



RELATÓRIO E CONTAS

ANO – 2016

Índice

Introdução.....	9
Seção I - Evolução de atividade por setor e valência.....	14
1.1. Setor Social – Área do Idoso.....	14
1.1.1. Lar Montepio/Jardia, Centro de Dia, SAD.....	14
1.2. Setor Social – Área da Infância.....	20
1.2.1. Casa da Criança.....	24
1.2.2. Centro Infantil António Marques.....	25
1.2.3. C.A.T.L. “A Caminho da Juventude”.....	25
1.3. Setor Social – Centro Comunitário.....	27
1.4. Setor Social – Casa Abrigo.....	29
1.5. Setor Saúde.....	31
1.5.1. Centro Clínico.....	31
1.5.2. Unidade de Cuidados Continuados.....	36
1.5.3. Farmácia.....	39
1.6. Segurança, Higiene e Saúde no Trabalho.....	44
1.7. Serviços Partilhados.....	45
1.8. Associados.....	47
1.9. Recursos Humanos.....	49
1.10. Investimentos.....	52
1.11. Evolução Económica e Financeira.....	53
1.12. Notas Finais.....	59
Seção II – Anexo ao Balanço e Demonstração de Resultados.....	64
2.1. Balanço.....	64
2.2. Demonstrações dos Resultados por Naturezas.....	65
2.3. Demonstração dos fluxos de Caixa.....	66
Anexo.....	67
1. Identificação da Entidade.....	67
2. Referencial Contabilístico de Preparação das Demonstrações Financeiras ..	67
3. Principais Políticas Contabilísticas.....	68
4. Políticas contabilísticas, alterações nas estimativas contabilísticas e erros...	77
5. Ativos Fixos Tangíveis.....	77
6. Ativos Intangíveis.....	79
7. Investimentos Financeiros.....	79
8. Locações.....	80

g.l. B
4
MSE

9. Empréstimos Obtidos.....	81
10. Inventários.....	83
11. Rédito.....	83
12. Subsídios do Governo e apoios do Governo.....	84
13. Gastos com o Pessoal e Benefícios com os Empregados.....	84
14. Fundos Patrimoniais.....	85
15. Outras Informações.....	85
16. Acontecimentos após data de Balanço.....	90
17. Divulgações exigidas por outros diplomas legais.....	91
Seção III - Anexo ao Relatório de Gestão.....	94
Parecer do Conselho Fiscal.....	114
Certificação Legal das Contas.....	118

B
1st
*
P. A. S.
S. P.

Índice de Tabelas (Anexo ao Relatório de Gestão)

Tabela 1 - Lar Montepio/Jardia	94
Tabela 2 - Centro de Dia	95
Tabela 3 - Serviço de Apoio Domiciliário	96
Tabela 4 - Casa da Criança Creche	97
Tabela 5 - Casa da Criança Pré-Escolar	98
Tabela 6 - CIAM Creche	99
Tabela 7 - CIAM Pré-Escolar	100
Tabela 8 - CATL - A Caminho da Juventude	101
Tabela 9 - Centro Comunitário	102
Tabela 10 - Casa Abrigo	103
Tabela 11 - Centro Clínico	104
Tabela 12 - UCCI - Unidade de Cuidados Continuados	105
Tabela 13 - Farmácia	106
Tabela 14 - Segurança, Higiene e Saúde no Trabalho	107
Tabela 15 - Fundos	108
Tabela 16 - Serviços Partilhados	109
Tabela 17 - Consolidado	110

Handwritten marks and scribbles in the top right corner, including a large 'B' and various illegible scribbles.

INTRODUÇÃO



Introdução

Para inventariar os sobressaltos da nossa história recente recuemos a agosto de 2016 quando a normalidade possível que vivíamos foi interrompida com o pedido de demissão do então presidente do Conselho de Administração, responsável pelo pelouro administrativo e financeiro.

Apesar do abandono inesperado do presidente, todo o restante Conselho de Administração manteve a coesão e cumpriu o mandato para que foi eleito, até dezembro de 2016. A perturbação causada pela atitude do presidente foi ainda agravada pelos problemas que culminaram na ausência da responsável pela área administrativa e financeira, por motivos de saúde, situação que persiste até hoje.

A situação descrita pesa nos resultados de exploração negativos que agora apresentamos (109.746,69 euros), e que inverte a tendência dos anos 2014 e 2015 e primeiros meses de 2016. Para o quadro atual assumem relevância especial fatores como:

- uma redução dos proveitos em cerca de 0,7%
- bem como um aumento dos custos na ordem de 1,1%

Identificados os dois fatores anteriores importa apontar o que se repercutiu negativamente nos resultados que enfrentamos hoje:

- ✓ Não recebemos em 2016, como era esperado, 200.000,00 euros do Fundo de Socorro Social que teria alterado o resultado, passando-o de negativo de 109.746,69 euros para positivo em 90.000,00 euros, superior ao de 2105 (11.236,04 euros). Temos a informação de que vamos receber em 2017. Esta situação provocou graves dificuldades financeiras na nossa Associação.
- ✓ À data da demissão do presidente do Conselho de Administração era prioritário concretizar um acordo alcançado com o Novo Banco que



implicava o pagamento de 60.456,94 euros. Este passo acabou por só se concretizar mais tarde, em novembro 2016, após nova negociação com o banco e que, entre juros mais juros de mora, acabou por custar 76.502,68 euros.

- ✓ Outra matéria que pesou decisivamente nas contas da nossa Instituição foi o aumento mensal dos custos com um novo plano de prestações a que fomos obrigados recorrer, devido a incumprimentos das nossas obrigações relativamente à Segurança Social. O novo plano prestacional negociado, ditou um pagamento mensal a partir de setembro de 2016 no valor de 7.705,58 euros.
- ✓ Por outro lado, a unidade de Gastrenterologia aberta na nossa clínica em julho de 2016 falhou os resultados previsionais que presidiram à sua instalação: realizou proveitos inferiores ao esperado, por outro lado o fornecimento de serviços externos ultrapassou o previsto. Esta unidade registou perturbações organizativas ao longo do 2º semestre de funcionamento, que pesaram nos maus resultados, mas os indicadores já conhecidos em 2017 indiciam uma recuperação da nova unidade. Importa vincar que o investimento na unidade de Gastrenterologia beneficiou no 1º semestre de 2016 de um apoio financeiro de 80.000,00 euros por parte do Montepio Associação Mutualista e da Câmara Municipal do Montijo.
- ✓ Outra irregularidade que afetou negativamente os resultados da nossa Instituição, em 20.857,37 euros, foi um desvio no movimento de stocks (produtos de limpeza). Esta situação foi identificada no início de 2017, encontrando-se em curso um processo de auditoria para averiguar a origem do problema.
- ✓ A administração em exercício identificou também que a não utilização no Serviço de Apoio Domiciliário (SAD) do numero previsto no acordo com a segurança social 80 utentes/mês, afetou negativamente os resultados. A média real de utilização/mês foi de 73 utentes.



S
H
P
S

- ✓ Por fim, pesam negativamente nos resultados de exploração relativos a 2016 os custos crescentes com pessoal, uma realidade ditada pelo início de atividade da unidade de Gastreenterologia e pela reposição de colaboradores na UCCI/LAR por imposição da tutela no quadro do acordo estabelecido entre as entidades.

Na análise comparativa 2015/2016 aos mapas de demonstração de resultados referentes a cada valência, queremos chamar atenção que em 2015 os serviços partilhados não foram imputados separadamente, estavam integrados na conta "Outros gastos e perdas", já em 2016 os serviços partilhados foram imputados separadamente e refletidos na penúltima linha do mapa de demonstração de resultados por valência. Os critérios de imputação estão indicados no mapa em anexo.

Acresce a tudo o que foi dito atrás que a partir de dezembro de 2016, como se esperava, a instituição viu a sua situação financeira mais agravada pelo início dos reembolsos dos empréstimos renegociados anteriormente com a Caixa Central de Crédito Agrícola Mútuo e a Caixa Agrícola Entre Tejo e Sado-Montijo.

Pesa ainda na gestão corrente e situação financeira da nossa Associação a pressão constante dos fornecedores, alguns à espera há anos de cobrarem as respetivas faturas. O atual Conselho de Administração tem resolvido algumas situações pendentes, umas vezes através de acordo entre as partes e outras por via judicial.

É fundamental alertar que se os recursos financeiros à nossa disposição foram insuficientes em 2016, as perspetivas para 2017 não são as melhores. Prevemos, se não forem tomadas medidas, que se agravem substancialmente.

É neste quadro ameaçador da sobrevivência da União Mutualista Nossa Senhora da Conceição que o atual Conselho de Administração, em funções desde dezembro de 2016, está a elaborar um diagnóstico da situação atual.

Handwritten signature and initials

SEÇÃO - I
EVOLUÇÃO DE ATIVIDADE POR SETOR
E VALÊNCIA



Seção I - Evolução de atividade por setor e valência

1.1. Setor Social – Área do Idoso

1.1.1. Lar Montepio/Jardia, Centro de Dia, SAD

No plano de Ação para o ano de 2016 adotámos como premissas base as de uma intervenção fomentada numa atuação humanizada e personalizada, que conseguisse fazer face às reais necessidades e especificidades de cada situação, olhando para a mesma como um todo tendo sempre em consideração o crescente número de situações de quadros demenciais, situação que nos traz novos desafios ao nível do pessoal e da forma como abordar as necessidades dos utentes e das famílias que nos procuram para que, com o nosso conhecimento, as possamos orientar para uma realidade completamente nova na sua vida.

Contudo, não podendo nunca descurar o contexto de crise nacional e institucional vivido, desenvolvemos um trabalho baseado numa gestão racional dos recursos existentes, humanos, físicos e materiais.

Utentes Apoiados

Durante o ano de 2016 apoiámos uma média de 143 utentes no total das três valências de apoio ao idoso, sendo a média de cada valência a seguinte:

Média de Utentes Apoiados/16	
SAD	73
Centro de Dia	16
Lar	56

Os utentes apoiados apresentaram uma média de idades bastante avançada que se traduz nos seguintes dados:



Handwritten signatures and initials in the top right corner.

Média de Idades	
SAD	82
Centro de Dia	72
Lar	80

A esta média de idades alia-se um grau de dependência elevado, especialmente traduzido nas valências de ERPI, onde do total de utentes apoiados nestas valências em média 75% era totalmente dependente, 34% eram semi-dependentes e apenas 5% eram autónomos, prevalecendo os Quadros Demenciais (49%), alguns deles em estado avançado, as sequelas de AVC - Acidente Vascular Cerebral (17%) e as Doenças Osteoarticulares Degenerativas (34%) o que, por si só, é representativo do trabalho associado à equipa de cuidados diretos com vista à promoção da qualidade de vida destes utentes tendo sempre presente as suas condicionantes nas Atividades de Vida Diária,

Durante o ano de 2016, verificaram-se 4 internamentos hospitalares na valência Lar: 3 por pneumonia e 1 por fratura do cóccix. As diferentes agudizações inerentes a esta faixa etária foram todas assistidas e acompanhadas pela equipa médica e de enfermagem do lar.

Também neste ano, e de forma gratuita, foram vacinados todos os utentes na valência de ERPI contra a gripe sazonal, 10 utentes de Centro de Dia e 7 de SAD sendo que as vacinas foram disponibilizadas pelo ACES (Agrupamento dos Centros de Saúde) do Arco Ribeirinho, mediante requisição prévia do nosso serviço.

Assim, ao longo do ano, o funcionamento das três valências traduziu-se no seguinte:



[Handwritten signatures and initials]

Admissões /16	
SAD	63
Centro de Dia	12
Lar	11
Saídas /16	
SAD	52
Centro de Dia	11
Lar	14

Motivos Saídas Lar/16	
Falecimento	12
Melhoria do Estado de Saúde	1
Hospitalização	1
Motivos Saídas Centro de Dia/16	
Integração em Lar Privado	2
Integração em Lar Montepio	3
Domicílio/ Agudização	3
Domicílio	2
Integração em SAD - UMNSC	1
Motivos Saídas SAD/16	
Falecimento	20
Melhoria do Estado de Saúde	17
Integração em Lar Privado	8
Integração em Lar Montepio	3
Integração em UCCI	2



[Handwritten signatures and initials]

Assim, no decorrer de 2016, demos continuidade ao trabalho desenvolvido no âmbito dos objetivos de cada valência, salientando as seguintes situações:

Serviços Prestados

Foram criados e colocados ao dispor da população utente das valências do Idoso **novos serviços: Fisioterapia e Terapia da Fala** (especialidades em franca expansão na nossa Instituição) que, apesar de serem serviços com um custo associado, obtiveram bons resultados na adesão por parte dos idosos como indicam os seguintes números:

Fisioterapia/ Utentes Apoiados	
SAD	2
Lar	13
Centro de Dia	0

Terapia da Fala/ Utentes Apoiados	
SAD	0
Lar	2
Centro de Dia	1



Ao nível do Centro de Dia e Serviço de Apoio Domiciliário foi dada resposta na preparação de terapêutica, a 9 utentes, assim como o acompanhamento de 2 utentes na realização de pensos, com uma excelente taxa de sucesso na cicatrização das feridas (100%). Também nestas duas valências foi dado apoio, no ensino e orientação, sobre alguns casos clínicos.

Procedimentos

Foram revistos e adequados os Regulamentos Internos de cada Valência do Idoso e submetidos à apreciação e validação da Segurança Social por forma a adequar procedimentos e implementar as novas fórmulas de cálculo implementadas pela Circular Normativa nº 4 da Segurança Social que Regulamenta as comparticipações familiares devidas pela utilização dos serviços e equipamentos, onde são estipuladas novas tabelas de comparticipações dos utentes e familiares correspondentes a cada valência, bem como de acordo com o Protocolo de Cooperação 2015/16 e as orientações dadas pela CNIS.

Foi aplicado um questionário aos familiares/utentes de avaliação / satisfação dos serviços prestados nas três valências com o intuito de se aferir as áreas que necessitam de maior atenção.

Pessoal

Lar

Em meados de novembro/16 foi aprovado em reunião de Conselho de Administração a admissão de dois Ajudantes de Ação Direta para reforço da Equipa do Lar dada a dimensão do equipamento, número de utentes apoiados e seu grau de dependência.



[Handwritten signatures and initials]

Investimento

Centro de Dia

Deu-se início à obra de reestruturação da entrada de Centro de Dia por forma a tornar o espaço mais acolhedor.

Lar da Jardia

Por forma a assegurar que o equipamento em questão estivesse nas condições desejáveis ao acolhimento dos utentes, deu-se início a obras de requalificação do mesmo quer a nível interior como exterior.

Sendo este mais um ano de grande perícia ao nível da gestão, esta situação traduziu-se na ausência de investimentos de maior envergadura.

Toda a intervenção aqui descrita e, ainda, aquela que não consegue tornar-se visível nestas páginas, foi fruto do empenho de todos os elementos das várias equipas de trabalho que zelaram e continuam a zelar para que os impactos de uma conjuntura adversa não sejam sentidos pelos utentes e familiares que nos procuram e confiam em nós para lhes proporcionar, nesta última etapa da sua vida, a dignidade que merecem não descurando nunca a visão de que a gestão tem de ser equilibrada tendo por base uma visão global da instituição onde nos inserimos.

(Ver Tabela 1 - Lar Montepio/Jardia, pág.94)

(Ver Tabela 2 - Centro de Dia, pág.95)

(Ver Tabela 3 - Serviço de Apoio Domiciliário, pág.96)



1.2. Setor Social – Área da Infância

A área da Infância da U.M.N.S.C. concretizou em 2016 o que foi programado no plano de atividades, quer do ponto de vista da gestão do funcionamento quer do trabalho pedagógico desenvolvido, com as 380 crianças que frequentam a Casa da Criança, o Centro Infantil António Marques e C.A.T.L. “A Caminho da Juventude”.

Foi um trabalho articulado e partilhado pelos técnicos e não técnicos, das três instituições de infância, através das diretoras técnicas e pedagógicas.

O trabalho pedagógico é programado e desenvolvido por anos letivos que iniciam a 1 de setembro e terminam a 31 de agosto.

As atividades pedagógicas que a seguir fazemos referência, correspondem ao ano letivo 2015/16 (janeiro a agosto) e 2016/17 (setembro a dezembro), e continuam a estar enquadradas na Política Educativa da área da Infância da U.M.N.S.C., que serviu de referência para a elaboração dos projetos pedagógicos para as valências de creche, e curriculares de turma para as valências de pré-escolar, bem como, o plano de atividades da valência de A.T.L.

Foi um trabalho pensado, planeado, concretizado e refletido pelas equipas técnicas, tendo sempre em conta os diferentes grupos de crianças, as suas idades e características, com vista á aquisição das aprendizagens e competências definidas no Manual da Qualidade da Segurança Social, as Orientações Curriculares para o Pré-Escolar do Ministério da Educação, e sempre em articulação com as famílias.

Entre as muitas atividades desenvolvidas, e que já são uma referência do nosso trabalho, tais como as visitas dos escritores as festas de Natal, Final da Ano Letivo e Finalistas, as reuniões trimestrais de pais por sala, e outras, destacamos as seguintes, não por terem sido as mais importantes, mas porque surgiram este ano e foram:



- A participação durante 6 meses um total de 157 horas, de 37 trabalhadores técnicos e não técnicos, numa formação sobre Expressão Criativa e cujos conhecimentos foram aplicados na organização da comemoração dos 144 anos da Associação com uma caminhada, atividades e uma sessão solene no dia 19 de novembro de 2016. Esta ação decorreu, em articulação com a elaboração do Projeto Educativo, para a área da Infância e a necessidade de dar visibilidade, junto da Comunidade Montijense, da obra da nossa Associação e dos seus valores.
- Esta formação representou um investimento de 2.220,00€ que correspondeu a 60,00€ por trabalhador pelas 37,5 horas de formação/cada.
- A participação de 350 adultos e crianças, que contribuíram com uma inscrição que totalizou 912,00€, possibilitou a aquisição de um desfibrilhador para a Unidade de Cuidados Continuados, que funciona no Lar Montepio.
- A elaboração do Projeto Educativo "Brincar...Ontem...Hoje...e Sempre..." que será para o triénio 2016/2019 e que iniciou em setembro de 2016.

A escolha desta temática surge de uma preocupação que vem sendo sentida e que se relaciona com a crescente necessidade em proporcionar às crianças momentos de brincadeira que sejam promotoras de experiências, de aprendizagens e de interação social, favorecendo a autoestima.

Pretende-se desde logo envolver as crianças e os adultos, no sentido da participação de todos neste processo de descoberta e aprendizagem.

Hoje as crianças brincam e descobrem as brincadeiras de ontem, pela mão dos adultos e, juntos brincarão, sempre...



[Handwritten signature and initials]

- Uma formação sobre “Scratch”, ministrado por docentes da escola Superior de Educação de Setúbal, em que as 17 educadoras das três instituições de infância, adquiriram mais conhecimentos sobre programação informática, para aplicar no trabalho com as crianças no âmbito das novas tecnologias para a educação, num total de 15 horas com um custo de 925,00€.
- A deteção precoce de dificuldades de aprendizagem, ou de comportamento, nas crianças que frequentam as três instituições de infância, e que foram sinalizadas para a Equipa Multidisciplinar, que após uma análise e avaliação das situações, fez uma intervenção ao nível das crianças e das famílias.

Esta intervenção representou o acompanhamento de 12 crianças pela Psicóloga e Terapeuta da fala, dos quadros da U.M.N.S.C.

A avaliação de Terapia da fala foi feita na Clínica da Associação, em consulta marcada pelos encarregados de educação, e sempre que foram indicadas sessões de terapia, estas foram realizadas nas instalações da instituição de infância que a criança frequentava.

Esta intervenção foi feita com 11 crianças, em 145 sessões tendo representado uma receita de 2.570,00€.

- Deslocações semanais de grupos de 15 crianças das instituições de infância, ao Lar Montepio, que sob a orientação da Terapeuta ocupacional e da educadora do grupo, participaram em atividades conjuntas com os idosos, no âmbito do Projeto Educativo da Infância.
- O rastreio oral, feito pela estomatologista da Clínica da Associação, a 41 crianças que completaram 6 anos, e em setembro transitam para o 1º Ciclo.
- O ensino do Inglês a 172 crianças do pré-escolar e 55 do A.T.L., como atividade curricular, por uma professora especializada.



[Handwritten signatures and initials]

- O início, em setembro de aulas de BabYoga, como atividade extracurricular, no qual se inscreveram e frequentaram 70 crianças, das valências de creche e pré-escolar da Casa da Criança e do Centro Infantil.

Atividades Extracurriculares

Em articulação com o trabalho pedagógico desenvolvido com cada grupo de crianças pela educadora e a auxiliar de ação educativa tivemos atividades extracurriculares orientadas por professores do exterior, sem custos para as instituições de infância.

Este complemento da atividade pedagógica, representou uma resposta que teve uma receita de 28.454,50€, paga pelos encarregados de educação e do qual ainda resultou um proveito para a Associação de 4.295,65€, como se pode verificar no quadro que apresentamos a seguir.

Atividades Extracurriculares 2016

Estabelecimento	Valência	/Nº Médio Crianças					Valor Recebido	Valor Pago	Proveito
		Ciências	Exp. Musical	Judo	Yoga	Natação			
Casa da Criança	Creche		44		13		2.370,00 €	1.832,26 €	537,74 €
	Pré-Escolar	26	44	23	20		7.507,50 €	7.242,19 €	265,31 €
Centro Infantil	Creche		63		17		2.722,00 €	4.750,30 €	2.028,30 €
	Pré-Escolar	16	94	34	20	25	12.325,00 €	9.375,60 €	2.949,40 €
C.A.T.L. "A caminho	A.T.L.	4				23	2.877,50 €	306,00 €	2.571,50 €
TOTAL		46	245	57	70	48	27.802,00 €	23.506,35 €	4.295,65 €

Paralelamente ao trabalho pedagógico, que mais uma vez se caracterizou pelos excelentes resultados obtidos com as crianças, e no aumento da confiança das nossas famílias, foi feita uma gestão que privilegiou a racionalização e otimização dos recursos disponíveis, nomeadamente das receitas e despesas.



A frequência média das crianças correspondeu aos números definidos, nos acordos de cooperação, e as receitas foram obtidas através das participações familiares e da Segurança Social, como podemos ver no quadro que apresentamos a seguir.

Receitas anuais da Infância

Estabelecimento por valência	Valência	Nº Crianças			Complicações Familiares	Complicações Segurança Social a)	Total Complicações	Média Mensal das Complicações
		Acordo	Média	Diferença				
Casa da Criança	Creche	73	74	1	112.136,15 €	220.238,08 €	332.374,23 €	374,30 €
	Pré-Escolar	72	72	0	98.310,50 €	150.491,52 €	248.802,02 €	287,97 €
Centro Infantil António Marques	Creche	72	72	0	121.827,60 €	217.842,00 €	339.669,60 €	393,14 €
	Pré-Escolar	100	98	-2	150.863,20 €	208.667,64 €	359.530,84 €	305,72 €
C.A.T.L. "A caminho da juventude"	A.T.L.	63	61	-2	65.318,76 €	58.852,81 €	124.171,57 €	169,63 €
TOTAL		380	377	-3	548.456,21 €	856.092,05 €	1.404.548,26 €	

a) Total a pagar pela Segurança Social, com a totalidades das crianças em acordo.

2 crianças com necessidades educativas especiais.

Da análise deste quadro constatamos que comparativamente com o ano de 2015, em 2016 na:

1.2.1. Casa da Criança

- Houve uma redução de 25.841,52€ (7,21%) de participações familiares na valência de creche, e 27.031,82€ (9,8%) na valência de pré-escolar, num total de 52.873,34€/ano, o que correspondeu a um valor mensal de 4.406,10€.
- Houve um aumento de 1.165,85€ (0,53%), nas participações da Segurança Social para a valência de creche, e manteve-se o mesmo valor para o pré-escolar, que não é aumentado há vários anos.

(Ver Tabela 4 - Casa da Criança Creche, pág.97)

(Ver Tabela 5 - Casa da Criança Pré-Escolar, pág.98)



[Handwritten signatures and initials]

1.2.2. Centro Infantil António Marques

- Houve uma redução de 7.241,97€ (5,61%) de participações familiares na valência de creche, e de 4.060,86€ (2,62%) na valência de pré-escolar, num total de 11.302,83€/ano, o que correspondeu a um valor mensal de 941,60€.
- Houve um aumento de 3.751,84€ (1,72%) nas participações da Segurança Social na valência de creche, e uma redução de 537,67€ na valência do pré-escolar, por causa do acerto entre o nº previsto no acordo e a frequência das crianças.

(Ver Tabela 6 - CIAM Creche, pág.99)

(Ver Tabela 7 - CIAM Pré-Escolar, pág.100)

1.2.3. C.A.T.L. “A Caminho da Juventude”

- Houve uma redução de 8.926,20€ (-12,02%) nas participações familiares, representando um valor mensal de 743,85€.
- E também houve uma redução de 3.366,86€ (-6,07%) nas participações da Segurança Social.

No Centro de Estudos que funciona nas instalações do C.A.T.L., 14 crianças foram acompanhadas por uma professora, admitida inicialmente a tempo parcial e desde setembro a tempo inteiro, do qual resultou uma receita de 2.985,00€.

Esta redução de 77.006,90€ de receitas em 2016 nas três instituições de infância, foram consequência da diminuição dos rendimentos das famílias e da escolha do Pré-escolar da Rede Pública, pelos encarregados de educação com rendimentos mais elevados, uma vez que a atividade letiva é gratuita e as atividades socioeducativas só custam 65,00€/mês, e se usufruírem dos serviços de refeitório não ultrapassa os 100,00€.



[Handwritten signatures and initials]

No caso da Casa da Criança e do C.A.T.L. "A Caminho da Juventude" têm a ver também com a opção por outros estabelecimentos, com instalações, mobiliário e materiais didáticos mais modernos e apelativos do ponto de vista da imagem estética, da segurança e do conforto das crianças.

A Casa da Criança e o C.A.T.L. "A Caminho da Juventude" continuam a necessitar de obras de remodelação e pinturas nos edifícios, bem como da renovação do mobiliário e do material didático para melhorarmos a segurança e o conforto das crianças e consequentemente as receitas provenientes das participações familiares, porque só assim poderemos passar a ser também uma opção para outras famílias com rendimentos mais elevados.

As dificuldades financeiras da nossa Associação continuaram a ser sentidas durante este ano, mas não se refletiram no trabalho desenvolvido com as nossas crianças, porque mais uma vez os trabalhadores, conscientes dos valores do Mutualismo souberam ser Solidários Fraternos e ter Respeito pelas crianças e suas famílias, pondo em prática o seu profissionalismo num ambiente de alegria e muito afeto.

E quereremos acreditar que vai ser possível...

(Ver Tabela 8 - CATL - A Caminho da Juventude, pág.101)



8/10 B
H
K
K

1.3. Setor Social – Centro Comunitário

De acordo com os dados recolhidos por este serviço constata-se que houve um aumento significativo do número de famílias apoiadas desde 2012 até 2016 como se pode visualizar no quadro abaixo mencionado:

Evolução do nº de clientes entre 2012-2016

Ano	Nº de famílias apoiadas	Nº de clientes
2012	276 (AS -240)	553
2013	295 (AS - 252)	621
2014	376 (AS - 264)	714
2015	374 (AS - 262)	788
2016	483 (AS - 370)	826

Os números, entre parêntesis, correspondem às famílias apoiadas só e, apenas, pela área da Ação Social, as restantes estão distribuídas pelas diferentes áreas de intervenção – Animação Sócio – Educativa, Cultural e Recreativa, Desporto, Educação para a Saúde e Valorização Pessoal.

Embora haja um aumento do número de famílias, mais 109 famílias comparativamente a 2015, este não se refletiu em termos financeiros, uma vez que o acordo para esta resposta social continua a ser para 240 famílias, independentemente, do número real que apoiamos. O valor mensal recebido por família foi de 84,88 € o que perfaz um resultado total de 20.634,81 € (240 x 84,88 €).

Registou-se uma média de 57 atendimentos mensais, em Ação Social, continuando-se a verificar uma grande complexidade nas situações. O número de propostas de Apoio Económico realizadas foram de 161 e na sua maioria



[Handwritten signatures and initials]

relacionadas com dívidas habitacionais e apoio à subsistência. Os problemas ao nível da saúde mental continuam a ser uma realidade cada vez mais constante nos atendimentos, assim como, os problemas relacionados com os idosos sem suporte familiar/isolados. No que diz respeito, às restantes áreas de intervenção, continuamos a ser muito solicitados para a integração de crianças e jovens nos programas de férias para os períodos não letivos. O ano de 2016 foi o ano com mais procura para a integração de crianças e jovens.

Por último salienta-se o facto de 2016 ter sido um ano bastante atípico no que diz respeito aos recursos humanos, marcado por baixas médicas, entradas e saídas de técnicos, o que não permitiu desenvolver outros projetos previstos em Plano de Ação, de qualquer forma o balanço final foi positivo.

Investimentos 2016

Não se registaram investimentos e foram realizadas reparações e manutenção de equipamento já existente no serviço. Os procedimentos para a reparação do edifício do CCMC no Esteval estão a decorrer por parte da Autarquia.

(Ver Tabela 9 – Centro Comunitário, pág. 102)



[Handwritten signatures and initials]

1.4. Setor Social – Casa Abrigo

O ano de 2016, na valência casa abrigo, foi marcado for um grande fluxo de admissões e saídas de agregados familiares. No decorrer do ano transato foram acolhidos 23 agregados familiares, compostos por 23 mulheres e 42 crianças, num total de 65 utentes.

No que diz respeito às saídas e á sua tipologia, saíram da casa abrigo em 2016, 19 agregados familiares, destes 10 agregados autonomizaram-se tendo cumprido plenamente o objetivo do acolhimento, 4 regressaram para junto do agressor, 3 foram transferidos para outras instituições por motivos de salvaguarda de segurança e 2 foram expulsos por incumprimento do regulamento interno da instituição.

Projetos

O projeto “A escola vai à casa abrigo” decorreu em todo o ano de 2016, tendo uma professora cedida pelo ministério da educação deslocado á casa abrigo, para lecionar aulas adaptadas às necessidades das utentes duas vezes por semana, com o objetivo de as capacitar para assuntos de vida quotidiana que necessitem de alguma formação, ou disciplinas curriculares, mas sempre numa perspetiva de adequação dos currículos ao perfil das utentes que frequentam as aulas.

Na nossa perspetiva, este projeto traduz-se de uma extrema importância, pois não só promove conhecimentos em disciplinas fundamentais como o português ou a matemática aplicada á vida diária, como também capacita as mulheres em assuntos fundamentais para o seu processo de autonomização.

Também no decorrer de 2016, ao abrigo do protocolo de estágios com a universidade lusófona, uma estagiária de psicologia desenvolveu um projeto com as utentes e as crianças na casa abrigo, com o objetivo de trabalhar competências pessoais e sociais.



[Handwritten signatures and initials]

Relativamente ao Programa Portugal 2020, não houve nenhum eixo dedicado á igualdade ou violência doméstica, em que fosse possível direcionar uma candidatura.

Investimento

No final de 2016 foi-nos atribuída uma subvenção por parte da secretaria de estado da Cidadania e Igualdade, no valor de 3.143,28€ para a aquisição de camas e colchões para a valência casa abrigo, para substituir as que estão em utilização.

2016, foi um ano marcado pela difícil situação financeira em que a instituição se encontra, pelo que se tornou inviável fazer qualquer tipo de investimento avultado na requalificação do espaço ou na aquisição de bens de valor elevado.

O ano que passou, foi marcado essencialmente pela continuação do trabalho efetuado, sempre aprimorando os procedimentos e o modelo de intervenção, com a finalidade de proporcionar às mulheres e crianças que são acolhidas na casa abrigo a possibilidade de construírem um projeto de vida que rompa com a situação de violência, que as capacite para a autonomia, sempre baseado no respeito pelas vontades próprias e pelas escolhas individuais de cada um.

(Ver Tabela 10 - Casa Abrigo, pág.103)



[Handwritten signatures and initials]

1.5. Setor Saúde

1.5.1. Centro Clínico

Em 2016, dando continuidade a uma das prioridades da gestão, a de melhorar a eficiência interna e a capacidade de resposta e promover dessa forma mais e melhores resultados, foram desenvolvidas diversas e múltiplas ações. No entanto, salientamos que apesar do nosso esforço, muitas ficaram por concluir ou concretizar, sobretudo devido a constrangimentos que não dependem somente da nossa atuação.

Ainda assim, apesar da crise económica que abala a nossa Associação, do diminuto poder económico dos utentes/associados, da concorrência e das fortes restrições impostas pelo Ministério da Saúde, conseguimos concretizar alguns objetivos fundamentais, nomeadamente:

Organização / Gestão

- Procedeu-se à reorganização do espaço, visto que o 3º piso foi ocupado quase na sua totalidade pela Unidade de Gastrenterologia, promovendo um melhor aproveitamento das instalações e a distribuição dos fluxos de movimento.
- Concomitantemente, procedeu-se a uma reestruturação/ reorganização a nível do pessoal administrativo, auxiliar e operacional, tentando dessa forma, por um lado, adequar o pessoal à nova estrutura implementada a nível do espaço e, por outro, promover um atendimento mais rápido e eficaz dos utentes.
- Continuidade do processo de implementação das medidas contempladas no Dec. Lei n.º 127/2014, de 22 de agosto de 2014 e restante legislação complementar, aplicável às unidades de saúde privadas.
- Continuidade do projeto de qualidade e segurança com o grupo de colaboradores criado especificamente para este fim, de forma a que o



- Centro Clínico cumpra as normas de qualidade e segurança previstas na legislação e de acordo com as regras e com os códigos científicos e técnicos internacionalmente reconhecidos nas áreas abrangidas.
- Implementação do Regulamento Interno abrangente de todas as tipologias em funcionamento e previstas na legislação. Atualmente, este Regulamento encontra-se em fase de atualização/reorganização de acordo com as mudanças a nível organizativo quer da Instituição quer do Centro Clínico.
 - Reorganização do planeamento e funcionamento do serviço de Medicina do trabalho;
 - Alargamento dos acordos/protocolos, já existentes com diversas entidades, às novas especialidades, exames e médicos.
 - *Upgrade* do sistema informático que, atualmente, se encontra em fase de pleno desenvolvimento.
 - Realização de ações de formação dotando dessa forma os Recursos Humanos de mais conhecimentos e por consequência de capacidades para realizar as suas tarefas com mais eficiência.

Investimentos

- Implementação de uma moderna Unidade de Gastrenterologia que iniciou funções em 1 de Julho de 2016 e onde se realizam, para além das consultas da especialidade, exames endoscópicos que incluem endoscopias digestivas altas, colonoscopias e rectossigmoidoscopias e, quando necessário, procedimentos tais como biópsias, polipectomias, etc. Todos estes exames podem ser feitos com sedação.
- A criação desta Unidade, que ocupa praticamente todo o 3º piso do edifício da Clínica, obrigou a uma reestruturação total deste piso a nível das instalações, com a adequação dos espaços a cada equipamento médico, e à aquisição de diverso material e equipamento fundamentais ao seu bom funcionamento, destacando-se nomeadamente a compra de:



[Handwritten signatures and initials]

- 1 Endoscópio Olympus
- 1 Colonoscópio Olympus
- 1 Monitor para os Exames
- Diversos equipamentos Informáticos
- Carros de Emergência
- Monitores Multiparâmetros
- Oxímetros
- Mesa de Anestesia
- Marquesa de Endoscopia
- Máquina de Reprocessamento
- Unidade de Ar comprimido

- Implementação de uma Farmácia interna por imperativos legais (Decreto Lei n.º 176/2006 de 30 de Agosto; Deliberação do Infarmed n.º97/CD/2014) para a aquisição direta de medicamentos necessários para as diversas valências médicas. Neste âmbito, foi necessário admitir uma Farmacêutica e proceder à aquisição de material e equipamentos, principal e designadamente a compra de:

- 1 Frigorífico
- 1 Termo-higrómetro

Na área Médica:

- Verificou-se um acréscimo significativo nas Consultas de Medicina Geral e Familiar:

CLÍNICA GERAL		
	Ano 2015	Ano 2016
Clinica Geral	2665	2890

- Houve igualmente um acréscimo na grande maioria das Consultas de Especialidade.



Handwritten signatures and initials in the top right corner.

- Alargou-se o leque de oferta de Consultas de Especialidade implementando, designadamente, a Gastreenterologia e a Higiene Oral.
- Reforçou-se igualmente o corpo médico em algumas especialidades, nomeadamente, em Dermatologia, em Ginecologia, em Ortopedia e em Psiquiatria.
- A Medicina Física e de Reabilitação, a Osteopatia e as Terapias da Fala e Ocupacional aumentaram substancialmente o n.º de tratamentos relativamente ao ano transato (2015), ano em que foram implementadas.

ESPECIALIDADES

Especialidades	2015	2016
Cardiologia	211	218
Cirurgia Plástica	7	8
Dermato-Venerologia	281	339
Endocrinologia	16	28
Estomatologia	315	365
Gastreenterologia	0	56
Ginecologia	663	617
Imunoalergologia	62	72
Medicina Física/Fisioterapia	250	1038
Neuro Cirurgia	120	135
Oftalmologia	561	528
Ortopedia	240	281
Osteopatia	2	92
Otorrinolaringologia	256	253
Pediatria	93	104
Psicologia	259	213
Psiquiatria	137	140
Reumatologia	135	202
Terapia da Fala	156	369
Terapia Ocupacional	0	10
Urologia	155	166
Total Geral	3919	5234

- Na área da Medicina Dentária e com o objetivo de a dinamizar têm sido efetuados diversos rastreios de Higiene oral nas valências da área da Infância.
- Têm sido promovidos Rastreios gratuitos, que são realizados por Enfermeiras, divulgando dessa forma os serviços prestados no Centro Clínico.



- Nas áreas da Radiologia e da Cardiologia, e apesar de todos os esforços envidados, verificou-se um decréscimo quer no número de exames quer na faturação devendo-se, entre outros fatores, às restrições impostas aos Médicos na prescrição de exames complementares de diagnóstico e fundamentalmente ao término do acordo que tínhamos com o Centro Hospitalar Barreiro-Montijo para a realização de exames na área da Imagiologia.
- Implementação de um horário alargado na área da Enfermagem, das 8h00 às 20h00, promovendo assim uma melhor oferta aos utentes. Salientamos também que esta área passou a dar apoio a determinadas Consultas de Especialidade designadamente na Ginecologia, Cirurgia e Dermatologia.

Evolução da atividade da clínica no triénio 2014 a 2016

EVOLUÇÃO DA ACTIVIDADE DA CLÍNICA								
CLÍNICA	2014		2015		2016		Crescimento 2016/2014 - %	Crescimento 2016/2015 - %
	Nº Total	Valor Total	Nº Total	Valor Total	Nº Total	Valor Total		
Consultas								
- Medicina Geral	2347	48 241,50 €	2665	53 047,48 €	2890	58 218,07 €	21%	10%
- Especialidades (excepto cardiologia)	3125	172 495,36 €	3785	180 602,49 €	5016	188 334,05 €	9%	4%
Exames de Imagiologia e Radiologia - dos quais TAC	37103	729 638,83 €	42917	723 334,73 €	40406	708 323,57 €	-3%	-2%
Exames de Gastrenterologia	x	x	x	x	1301	102 086,44 €		
Cardiologia Exames + Consultas	12400	159 520,65 €	12030	161 611,35 €	10935	155 744,88 €	-2%	-4%
Urologia Urofluxometrias	71	2 644,08 €	99	3 229,82 €	105	3 616,69 €	37%	12%
Análises Clínicas	12867	136 892,82 €	12695	148 818,34 €	12767	139 812,43 €	2%	-6%
Enfermagem	558	1 593,43 €	750	2 582,45 €	644	2 240,59 €	41%	-13%
TOTAL	68471	1 251 026,67 €	74941	1 273 226,66 €	74064	1 358 376,72 €	9%	7%

(Ver Tabela 11 – Centro Clínico, pág.104)



1.5.2. Unidade de Cuidados Continuados

Durante o ano de 2016, a Unidade de Cuidados Continuados de Longa Duração e Manutenção – ACREDITAR, manteve a capacidade mensal de 28 utentes, tendo dado assistência a um total de 69 utentes (41 novas entradas), onde predominaram as Sequelas AVC (53%) e os Quadros Demenciais (27%). Destes 69 utentes, 41 foram novas admissões e 17 apresentavam úlceras de pressão tendo sido possível a cicatrização das úlceras em 13 utentes. Dos utentes admitidos em 2016, 15 estiveram internados apenas por um mês, para Descanso do Cuidador.

A média de idades dos utentes assistidos foi de 69 anos para os homens e de 77 anos para as mulheres.

Dos utentes internados na Unidade de Cuidados Continuados foi ainda, possível encaminhar 4 para o domicílio e com suporte da comunidade, 6 para lar e 2 foram transferidos para outras Unidades por motivos de proximidade familiar. Para além destes, outros 12, também com alta clínica, ainda ficaram a aguardar a saída, em internamento na nossa Unidade, por falta de resposta familiar e/ou social.

Estes números revelam, por si só, o empenho de toda a equipa na reabilitação e recuperação da autonomia, tanto quanto possível, dos nossos utentes, atingindo os objetivos previstos.

Nos cuidados continuados integrados a pessoa em situação de dependência, independentemente da sua idade, recebe cuidados de saúde e de apoio social. O objetivo é ajudar a pessoa a recuperar ou manter a sua autonomia e maximizar a sua qualidade de vida.

As Unidades de Internamento que compõem a RNCCI procuram, deste modo, melhorar, de forma contínua, a qualidade na prestação de cuidados continuados de saúde e de apoio social correspondendo de forma exemplar a diversas necessidades a nível nacional, regional e local.



[Handwritten signatures and initials]

Tendo em conta os protocolos existentes, com a União Mutualista nº Srª da Conceição, durante o ano de 2016, a Unidade de Cuidados Continuados recebeu 6 estágios académicos, na área de enfermagem, no âmbito do programa comunitário “Erasmus” pela Escola Profissional do Montijo, vindos da Roménia e 8 estagiários do Curso de Técnico Auxiliar de Saúde pelo Centro de Emprego e Formação Profissional do Seixal.

E, porque os recursos humanos são a principal riqueza das organizações, a formação e qualificação dos mesmos continuou a constituir uma prioridade para o serviço. Deste modo, o Plano Formativo teve por base o diagnóstico de necessidades da equipa multidisciplinar, as opções estratégicas do serviço e da Instituição. A valorização da formação implicou uma enorme adesão na participação das 23 ações de formação realizadas e que abrangeram as diversas categorias profissionais: “O nosso olhar” – Jornadas de Cuidados Continuados Integrados”; “Convenção Multidisciplinar da APTF – Perspetivas na Intervenção no Adulto”; “Tratamento de feridas - Hartmann”; “Gestão de Feridas Complexas – VII Congresso Internacional”; “Gestão de Resíduos Hospitalares”; Tratamento de Feridas – BBraun; Workshop: “Shiatsu patologias músculo-esqueléticas; “Mediação Familiar: contributos da mediação familiar para a abordagem dos conflitos de natureza familiar”; “Cuidados a prestar na Demência – Uma abordagem prática e integrada”; “ A Equipa Interdisciplinar em Cuidados Continuados e Paliativos”.

Em março, julho, setembro e dezembro de 2016 realizaram-se as Visitas de Acompanhamento por parte da Equipa Coordenadora Local (ECL Arco Ribeirinho) deixando, ao longo do ano transato, algumas recomendações de melhoria alertando para os rácios previstos na Portaria nº 174/2014, de 10 de setembro.

Para assegurar níveis adequados de qualidade na prestação de cuidados, a Unidade dispõe de uma equipa multidisciplinar de acordo com o perfil profissional, presença efetiva e dotação mínima de pessoal em exercício efetivo de funções estabelecidos a seguir:



- 1 Médico Especialista em Medicina Interna que acumula funções de Diretor Clínico
- 1 Médico Especialista em Clínica Geral e Familiar
- 1 Médico Especialista em Medicina Física e de Reabilitação
- 1 Enfermeira Chefe, Pós-Graduada em Cuidados Continuados e Paliativos que acumula funções de Diretora Técnica
- 10 Enfermeiros
- 1 Fisioterapeuta
- 1 Assistente Social
- 1 Psicólogo
- 1 Terapeuta da Fala
- 1 Terapeuta Ocupacional
- 1 Animadora Sociocultural
- 9 Auxiliares de Ação Direta, especificamente associadas à prestação de cuidados

Os investimentos, em 2016, incidiram a partir de janeiro na implementação de um programa informático ao nível do processo clínico, gestão de stocks e prescrição terapêutica e em meados de dezembro, com a proposta de alargamento do Acordo para mais 12 utentes em Cuidados Continuados, procedeu-se ao início de obras de requalificação do 3º piso do Lar Montepio e a admissão de mais 5 Ajudantes de Ação Direta.

(Ver Tabela 12 – UCCI – Unidade de Cuidados Continuados, pág.105)



Handwritten signatures and initials

1.5.3. Farmácia

Considerações Gerais do Mercado Farmacêutico em Ambulatório

Nos últimos anos temos assistido a uma descida do PVP médio dos medicamentos, desde 2012, o preço médio desceu 8,9%.

No que se refere o acumulado de janeiro a dezembro de 2016 e, o Mercado Total decresce (-0.5%) em volume, mas cresce (0.1%) em valor, tal como os MNSRM (-1.5%;3.2%).

O Mercado dos medicamentos decresce (-0.1%) em volume e (-1.0%) em valor, tal como os MSRM (-0.9%; -1.6%).

Os Produtos de Saúde crescem (2.2%) em volume e (4.9%) em valor.

Os Genéricos decrescem (-1.0%) em volume e (-0.3%) em valor. A Quota de de Genéricos no Mercado de Medicamentos, em volume, situa-se em 30.4%. No Mercado dos Grupos Homogêneos, é de 61.5%.



Análise de Mercado (resumo) Dezembro 2016 e YTDDez16 vs período homologo.



Símbolo	Dezembro de 2016
Venda média por atendimento (€)	18,77 €
Crescimento vs período homologo (%):	2,7%

Pharmacy Watch (CEFAR)	Dezembro de 2016		YTDDez16	
	Unidades (Embalagens)	Valor (€)	Unidades (Embalagens)	Valor (€)
Segmentos - Crescimento vs período homologo (%):				
Mercado Total	4,6%	2,6%	-0,5%	0,1%
MNSRM+MNSRM	4,5%	1,8%	-1,0%	-1,0%
MSRM	1,5%	-1,0%	-0,9%	-1,6%
Genéricos	1,0%	-1,1%	-1,0%	-0,3%
MNSRM	17,8%	20,2%	-1,5%	3,2%
Produtos de Saúde	5,4%	7,5%	2,2%	4,9%

Genéricos - Quota no mercado de medicamentos (%):

Pharmacy Watch (CEFAR)	Dezembro de 2016		YTDDez16	
	Unidades (Embalagens)	Valor (€)	Unidades (Embalagens)	Valor (€)
Segmento				
Genéricos	29,0%	19,8%	30,4%	20,6%

Genéricos - Quota no mercado GH (%):

Pharmacy Watch (CEFAR)	Dezembro de 2016		YTDDez16	
	Unidades (Embalagens)	Valor (€)	Unidades (Embalagens)	Valor (€)
Segmento				
Genéricos	60,0%	57,8%	61,5%	59,0%



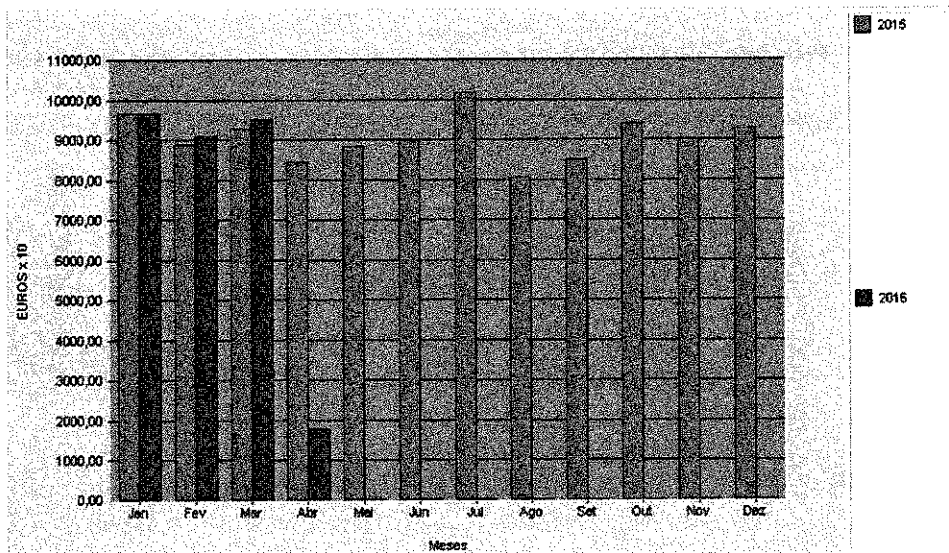
Fonte: Sistema de Informação hmR / Análise CEFAR



[Handwritten signatures and initials]

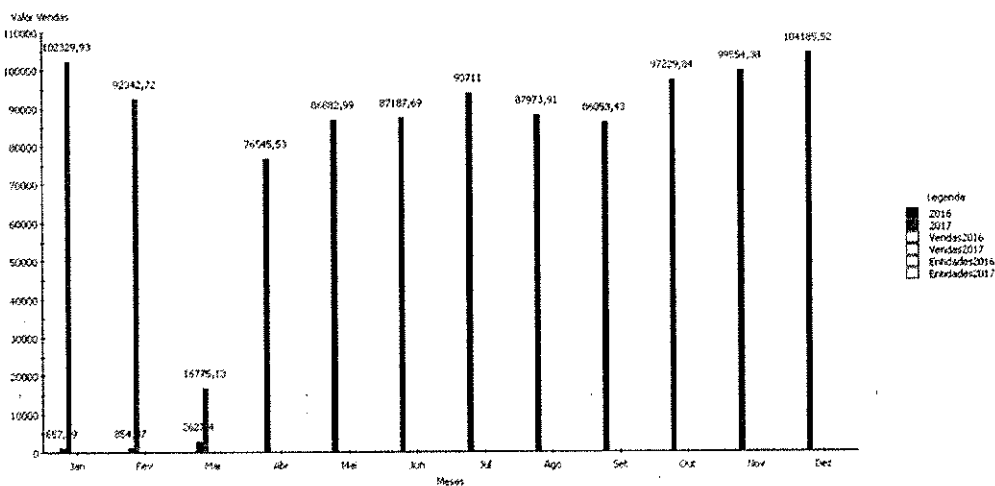
A Farmácia União Mutualista

Em 2016 a farmácia, comparativamente a 2015, continua a melhorar os seus resultados das vendas, com incidência maior, a partir do 2º semestre.



Dados de 1 janeiro até 6 Abril 2016 Sifarma

Vendas por Mês / Ano



Valor Vendas efectuado no Ano de: 2017

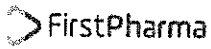
Dados de 7 Abril a 31 Dezembro 2016 Winphar

Acresce ao total das vendas 83.588.27€ valor do benefício aos Associados em 2016 (não está refletido nos valores do Gráfico).



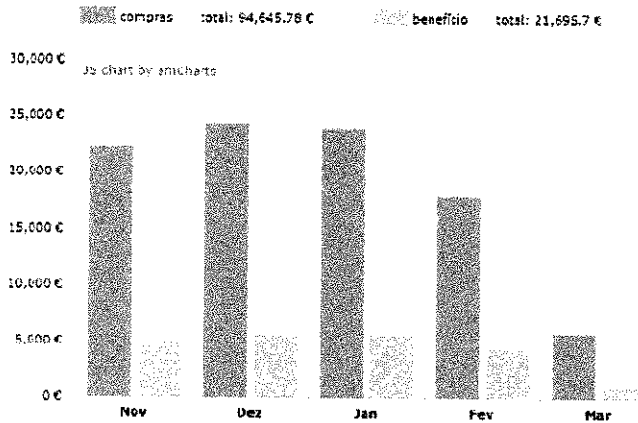
[Handwritten signatures and initials]

No 4º trimestre (início em Novembro), a farmácia melhora a sua margem bruta, com a inclusão da Farmacia na rede de Farmacias Firspharma, poupando nas compras em média por mês, cerca de 5000€.

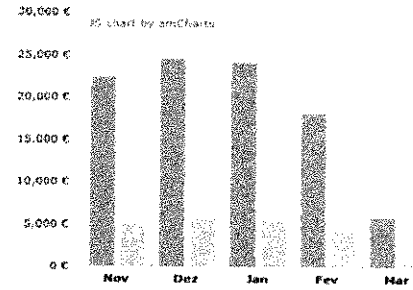


EVOLUÇÃO DE COMPRAS DOS ÚLTIMOS 6 MESES

EVOLUÇÃO DE COMPRAS: 2017



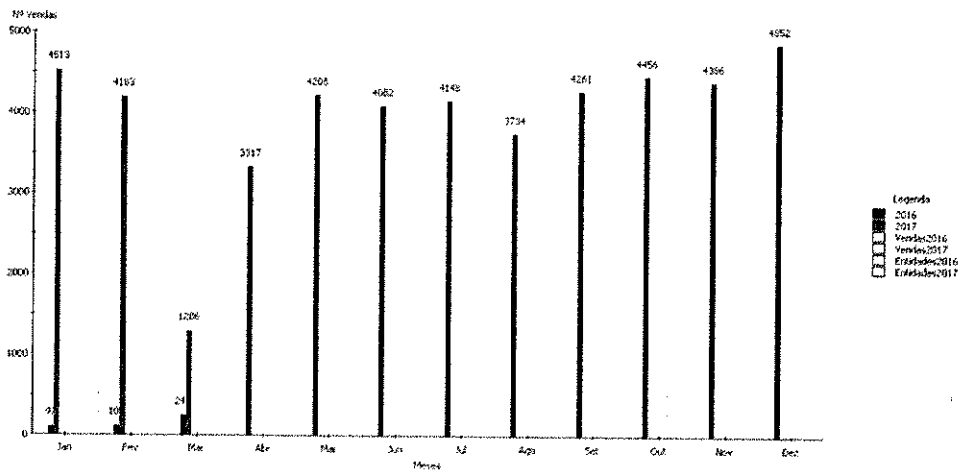
compras total: 94,645.78 €
benefício total: 21,695.7 €



Mês	Compras (€)	Benefício (€)
novembro	22316.21	4984.74
dezembro	24459.49	5558.64
janero	24014.96	5534.73
fevruero	18081.68	4391.77
março	5773.44	1225.82

Melhoramos a disponibilidade de dos Stock

Vendas por Mês / Ano



Total vendas efectuado no Ano de: 2017

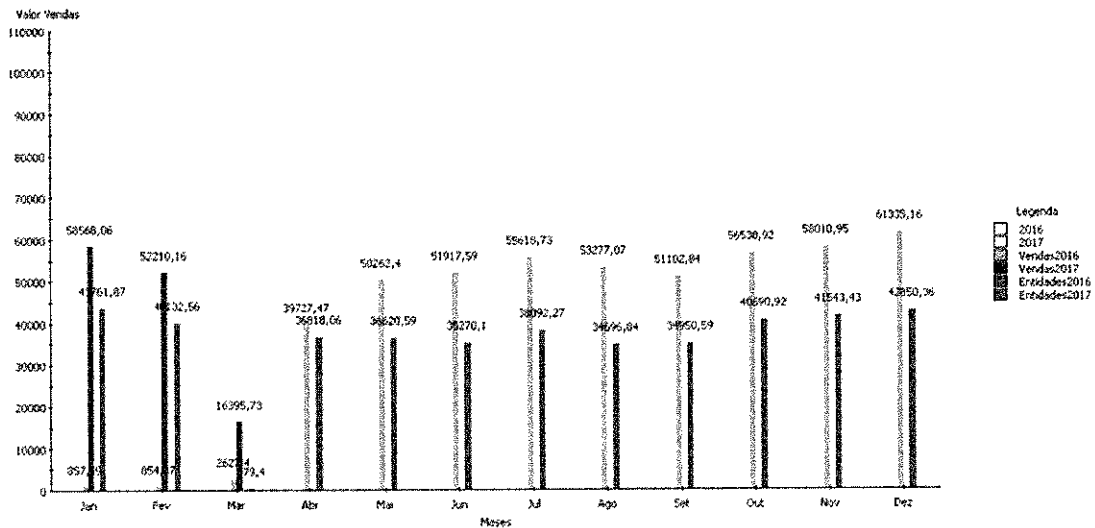
refletindo-se assim no numero de Vendas.



[Handwritten signatures and initials]

Esta opção possibilitou à Farmacia, ter não só outra alternativa de compra , mas principalmente conseguir comprar a preços com descontos adicionais, reduzindo o preço de custo, salvaguardando a premissa de que o

Vendas por Mês / Ano



Valor Vendas efetuado no Ano de: 2017

utente leve todos os seus medicamentos no momento.

Dados de 7 Abril a 31 dez 2016 Winphar

Recursos Humanos

A Equipa Técnica manteve-se com 5 elementos no Quadro Técnico, 3 Farmacêuticas e 3 Técnicas de Farmácia.

No 2ª semestre, como já é habitual e em virtude de substituição em período de férias, a Equipa passou a ter uma Farmacêutica em tempo parcial, com funções de substituição na Farmácia acumulando responsabilidades de Direção Técnica na Clínica, cessando funções a 31 de Dezembro.

Conclusão

Os Resultados obtidos em 2016, devem-se sobretudo ao Esforço da Equipa e procurar satisfazer as necessidades dos seus Associados e Clientes, na resposta imediata de soluções, em angariar mais Associados e na otimização dos Procedimentos da Actividade .



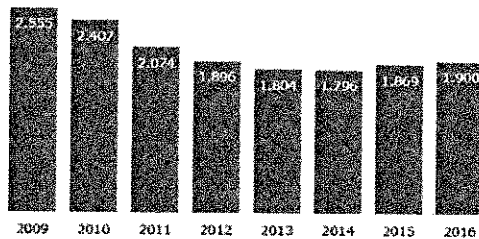
[Handwritten signature]

Ao nível da Gestão o Foco for sem duvida a Gestão de Stocks, procurando agjustar os stocks minimos à realidade e aos preços de custo, mais baixos.

Anexo:

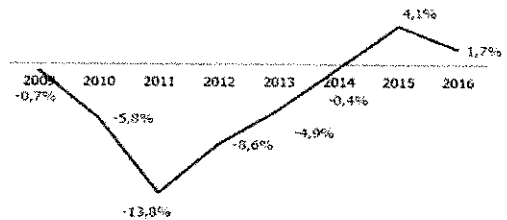
AMBULATÓRIO TOTAL

Valor do Mercado (PVA - Milhões de Euros)

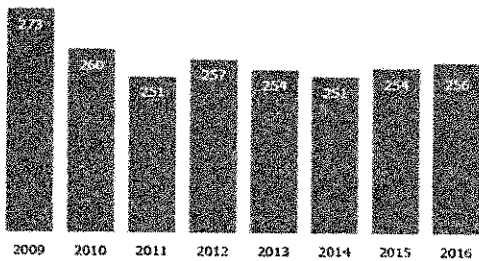


Fonte: IMS DataView;

V.H. (%) do Valor do Mercado Ambulatório

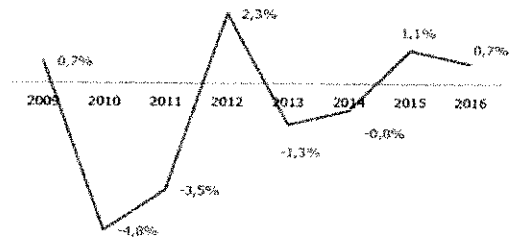


Volume de Vendas (Milhões de Embalagens)

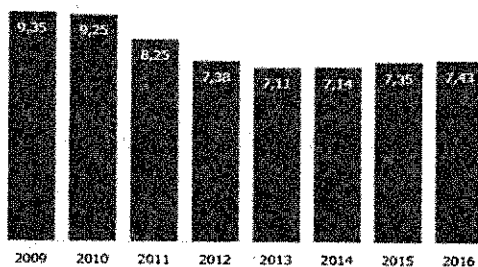


Fonte: IMS DataView;

V.H. (%) do Volume de Vendas no Mercado Ambulatório

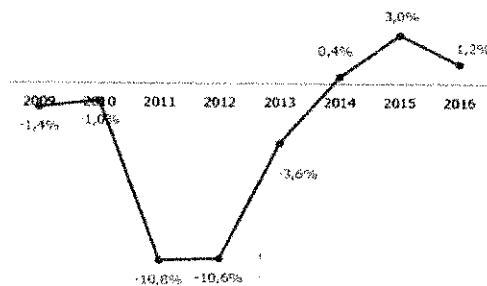


Preço Médio Unitário (Euros)



Fonte: IMS DataView;

V.H. (%) do Preço médio unitário



(Ver Tabela 13 – Farmácia, pág.106)



[Handwritten signatures and initials]

1.6. Segurança, Higiene e Saúde no Trabalho

O Ano de 2016 foi um ano complicado para os serviços externos de saúde ocupacional, resultante das alterações nas diretrizes da Autoridade para as condições de trabalho (ACT) relativas à prestação destes tipos de serviços.

O Ano de 2016 iniciou-se com uma auditoria por parte da ACT que teve como objetivo adequar os serviços prestados aos nossos clientes às novas diretrizes. O que nos levou a implementação de um novo modelo relatório de forma a recolher um conjunto mais alargado de novas informações, nomeadamente:

- Levantamentos de substâncias perigosas existentes nas instalações
- Especificação e verificação de todas as máquinas de trabalho
- Verificação e análise das queixas dos colaboradores
- Verificação da Sinistralidade
- Investigação de todos os acidentes graves
- Enumeração de todos os meios de combate a Incêndio existentes
- Identificação de todos os trabalhadores Vulneráveis...

Estas alterações vieram aumentar substancialmente o tempo despendido em auditorias e elaboração dos respetivos relatórios. Podemos assim dizer que o ano de 2016 foi um ano de adaptação a uma nova realidade muito mais exigente. Esta adaptação tem sido conseguida com sucesso, mas também com alguma dificuldade, sendo um processo que ainda se encontra em curso.

(Ver Tabela 14 – Segurança, Higiene e Saúde no Trabalho, pág.107)



1.7. Serviços Partilhados

O modelo de serviços partilhados resulta na consolidação de serviços transversais à atividade da instituição. Este modelo de organização aumenta os níveis de eficiência, ganhos de escala e uniformização de processos, estes aspetos foram determinantes para a sua implementação na UMNSC.

Os critérios utilizados na imputação de custos às valências operacionais estão indicados no mapa abaixo.

SERVIÇOS PARTILHADOS

DEMONSTRAÇÃO DOS RESULTADOS POR NATUREZAS em 31 de Dezembro de 2016

RENDIMENTOS E GASTOS	2015	2016
Vendas, serviços prestados e proveitos associados		112,00
Subsídios à exploração		5 217,37
Ganhos/Perdas imputados de subsidiárias, associadas e empreendimentos conjuntos		
Variação nos inventários da produção		
Trabalhos para a própria entidade		
Custo das mercadorias vendidas e matérias consumidas e inerentes a associados		
Fornecimentos e serviços externos		-73 654,71
Gastos com pessoal		-929 837,46
Imparidades de inventários (perdas/reversões)		
Imparidades de dívidas a receber (perdas/reversões)		
Provisões (aumentos/reduções)		
Imparidade de investimentos não depreciables/amortizáveis (perdas/reversões)		
Aumentos/Reduções de justo valor		
Outros rendimentos e ganhos		1 688,16
Outros gastos e perdas		-9 973,94
Resultado antes de depreciações, gastos de financiamento e impostos	0,00	-1 006 448,58
Gastos/reversões de depreciação e de amortização		-38 969,81
Imparidade de investimentos depreciables/amortizáveis (perdas/reversões)		
Resultado Operacional (antes de gastos de financiamento e impostos)	0,00	-1 045 418,39
Juros e rendimentos similares obtidos		0,36
Juros e gastos similares suportados		-797,76
Resultado antes de impostos	0,00	-1 046 215,79
Imposto sobre rendimento do período		
Resultado Direto	0,00	-1 046 215,79
Resultado das actividades descontinuadas (liquido de impostos) incluído no resultado líquido do período		



[Handwritten signatures and initials]

Integram os serviços partilhados as seguintes áreas:

- Administração
- Área Administrativa e Financeira
- Área Comercial
- Cozinha
- Lavandaria
- Limpeza
- Informática
- Manutenção
- Transportes

Critérios de Imputação

SERVIÇOS PARTILHADOS- RESULTADO LIQUIDO DO EXERCÍCIO	Farmácia	Clinica	UCCI	Casa Criança	CIAM	ATL	C.DIA	SAD	LAR	C. Comunitari	Casa Abrigo	HST	Fundos	Total	
Imputação	16,17%	20,97%	9,33%	9,35%	11,00%	2,06%	1,14%	7,13%	12,68%	3,69%	2,92%	1,45%	2,11%	100,00%	
Administração	17 878,03														
Área Administrativa e Financeira	392 641,70														
Área Comercial	81 459,70														
Limpeza	230 958,13	123 117,83	159 664,80	71 038,28	71 190,58	83 753,58	15 684,75	8 679,94	54 287,58	96 545,08	28 095,50	22 232,75	11 040,26	16 065,39	
Manutenção	20 900,65														
Informática	17 558,09														
SUB TOTAL	761 396,30													761 396,32	
Imputação	0,00%	0,00%	15,73%	15,77%	18,55%	3,48%	1,92%	12,02%	21,38%	6,22%	4,93%	0,00%	0,00%	100,00%	
Cozinha	167 059,78														
Lavandaria	72 213,64	0,00	0,00	37 637,71	37 733,42	44 385,22	8 326,71	4 594,05	28 760,66	51 156,65	14 882,81	11 796,18	0,00	0,00	
SUB TOTAL	239 273,49													239 273,40	
Imputação	0,00%	100,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	100,00%	
Transportes															
(10%)TRANSPORTES P/ C.CLINICO SUB TOTAL	4 554,61	0,00	4 554,61	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	4 554,61	
Imputação	0,00%	0,00%	0,00%	18,71%	22,02%	4,13%	2,28%	14,27%	25,37%	7,38%	5,84%	0,00%	0,00%	100,00%	
(90%)TRANSP P/ CC,CIAM,ATL,C.DIA,SAD,LA R.C.COM,A.ABRIGO SUB TOTAL	40 991,48	0,00	0,00	0,00	7 669,51	9 026,32	1 692,95	934,61	5 849,48	10 399,54	3 025,17	2 393,90	0,00	0,00	
TOTAL	1 046 215,79	123 117,83	164 219,41	108 675,99	116 593,49	137 165,12	25 704,42	14 208,59	88 897,72	158 101,27	46 003,48	36 422,83	11 040,26	16 065,39	1 046 215,79

(Ver Tabela 16 – Serviços Partilhados, pág.109)

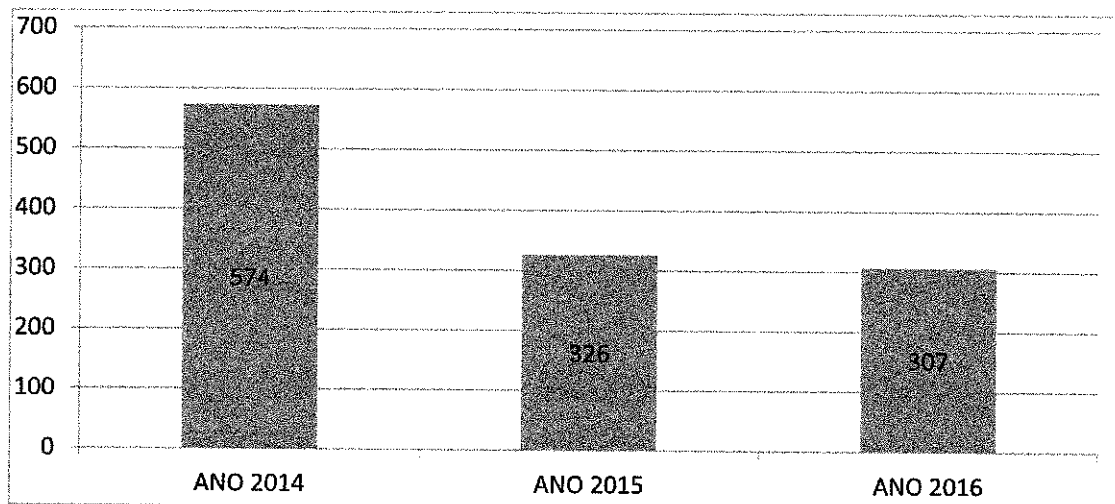


1.8. Associados

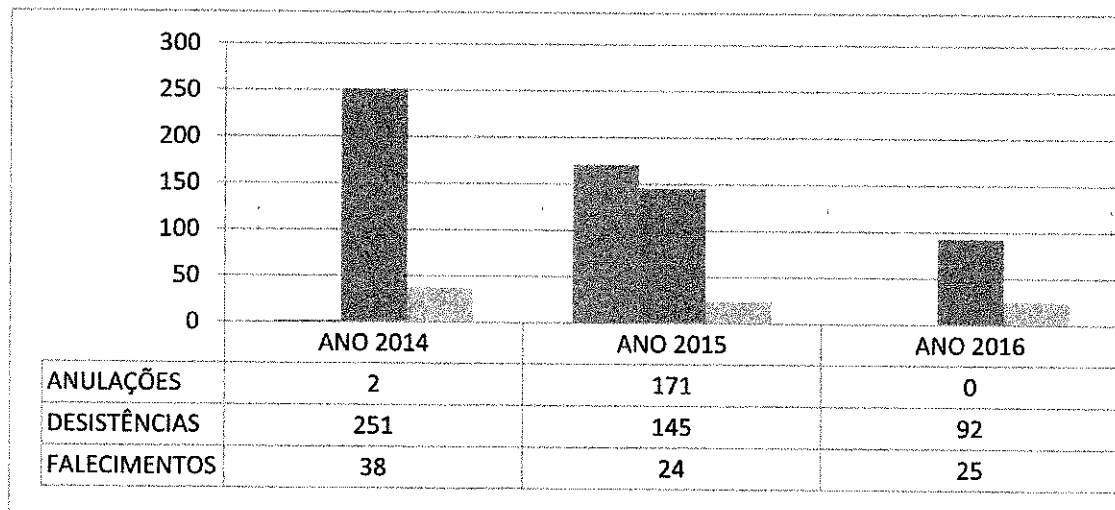
O ano 2016 assinalou o término de um ciclo cuja estratégia foi pautada pelo esforço e recuperação das condições económicas e financeiras da UMNSC.

O reforço e o alargamento da capacidade de prestação dos nossos serviços, bem como a aposta na qualidade dos mesmos, refletiu-se no crescimento do número de admissões de associados durante este triénio, e o decréscimo no número de desistências.

ADMISSÃO DE ASSOCIADOS 2014-2015-2016



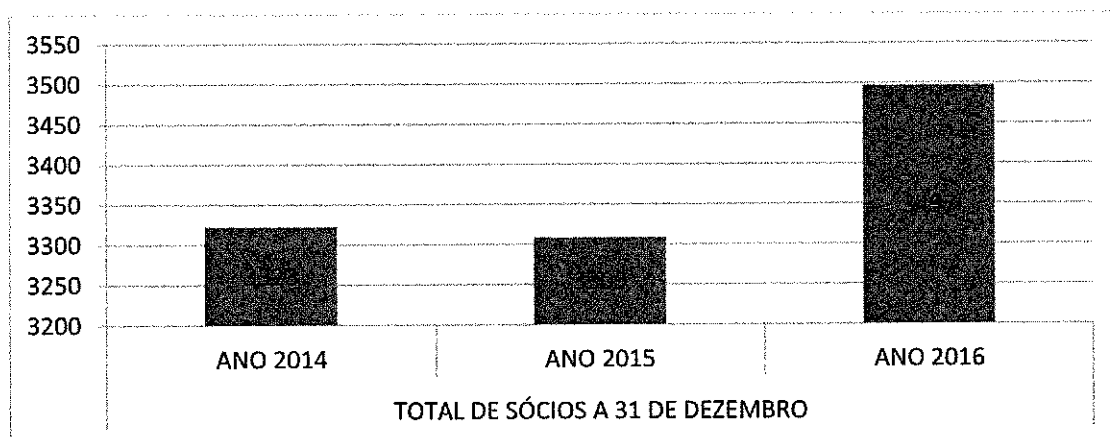
SAÍDAS DE ASSOCIADOS 2014-2015-2016



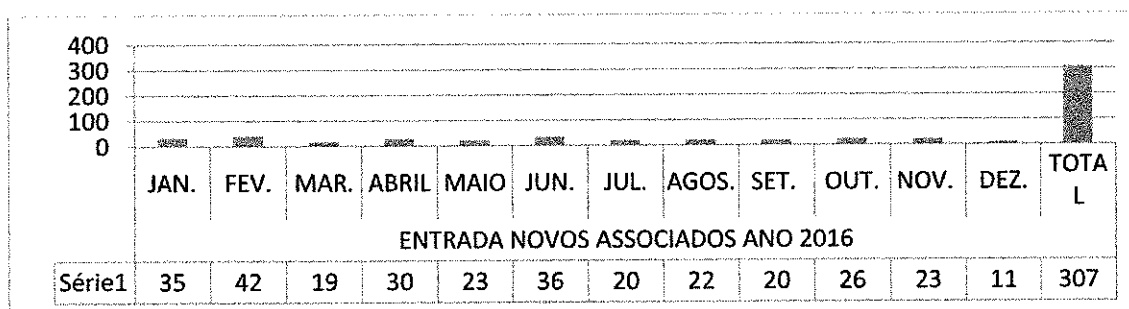


[Handwritten signatures and initials]

O total de associados em cada final de ano espelha a confiança dos nossos associados relativamente aos serviços e benefícios que podem obter na assistência médica e medicamentosa.



A evolução do número de entradas e saídas de associados durante o ano de 2016 está expressa nos mapas que se seguem. Há a assinalar um registo mais elevado no trimestre de abril a junho, devido à campanha de duplicação do n.º de associados que decorreu durante este período de 2016.





1.9. Recursos Humanos

Mapa Pessoal 2013-2016

Setores	Total Funcionários 31-12-2013	Funcionários ao Serviço 31-12-2013	Total Funcionários 31-12-2014	Funcionários ao Serviço 31-12-2014	Total Funcionários 31-12-2015	Funcionários ao Serviço 31-12-2015	Total Funcionários 31-12-2016	Funcionários ao Serviço 31-12-2016
Fundos	16	14	17	16	18	17	17	16
Farmácia	6	6	6	6	6	5	6	6
Informática	0	0	1	1	1	1	1	1
Aprovisionamento/Área Compras	2	2	3	3	3	3	3	3
Área Medicina Trabalho	3	3	3	3	3	3	4	4
Centro Clínico	32	30	30	29	25	24	32	31
Casa da Criança	22	22	24	22	23	20	23	20
CIAM	27	24	26	24	24	21	26	23
ATL	6	6	7	5	7	6	6	4
Casa Abrigo	8	6	8	7	7	6	7	6
Centro Comunitário	5	4	5	5	5	4	5	4
Lar Montepio	19	13	17	14	16	14	23	20
CATEI Jardim/Lar Jardim	7	7	8	7	0	0	0	0
Animação	2	2	2	2	2	2	2	2
Lar Residencial	7	6	7	5	7	7	0	0
UCCI	14	11	14	12	14	11	18	16
SAD	31	24	33	21	33	20	24	17
Centro Dia	2	1	2	1	2	1	3	1
Transportes	3	3	3	3	3	3	3	3
Manutenção	0	0	1	1	1	1	1	1
Limpeza	27	20	23	18	21	19	23	19
Lavandaria	9	7	7	5	7	6	8	4
Cozinha Infância	7	4	7	3	7	3	7	4
Cozinha Idoso	18	12	17	9	15	8	17	10
Total	273	227	271	222	250	205	259	215

O ano de 2016 seguiu a mesma linha estratégica dos anos precedentes, visando a racionalização e aproveitamento eficaz dos recursos humanos, adequando o seu número, sem nunca perder de vista a qualidade e eficiência dos serviços prestados.



Enquanto o ano de 2015 destacou-se por um conjunto de medidas estratégicas que se repercutiram inevitavelmente, na redução dos recursos humanos, com o encerramento do CATEI da Jardía, com a transferência de funcionários entre setores e por um número considerável de extinções de postos de trabalho, o ano de 2016, foi um ano de crescimento/alargamento de serviços e como tal houve necessidade de contratar pessoal, para fazer face ao funcionamento adequado dos mesmos.

Destacamos o Centro Clínico, com a admissão de novos funcionários, motivada pela inauguração de uma Unidade de Gastrenterologia.

No mapa que a seguir se apresenta podemos visualizar a evolução do pessoal de 2013 a 2016. Os dados reportam-se a 31 de dezembro de cada ano e contemplam o total de funcionários no quadro e o total de funcionários que se encontram efetivamente ao serviço.

Pela leitura do mapa constatamos uma descida progressiva no número de pessoal de 2013 a 2015, sendo esta descida mais significativa de 2014 para 2015.

Este decréscimo de pessoal deveu-se essencialmente a uma estratégia de gestão que se prendeu com negociações de acordos de cessação de contrato por extinção do posto de trabalho, que num total abrangeu dezasseis funcionárias.

É de referir que estas intervenções tiveram sempre em conta os objetivos pessoais de cada indivíduo envolvido no processo, até porque os recursos humanos de uma empresa ou instituição, além de cérebro tem coração e sentimentos que têm de ser respeitados, na medida em que os objetivos estratégicos só serão alcançados se existir uma ponte que una as metas da organização e os objetivos pessoais dos funcionários.

No entanto, salienta-se a ocorrência de uma tendência inversa no número total de funcionários no ano 2016, comparativamente aos anos anteriores, dado que ocorreu um ligeiro aumento de pessoal que se deveu maioritariamente ao



fator já supracitado, ou seja, a abertura/alargamento de um novo serviço no centro clínico.

Importa referir que no final do ano 2016 encontravam-se quarenta e quatro pessoas ausentes por motivos de baixa por doença, seguros, licenças, etc., podendo esta situação romper com os objetivos de atingir um quadro de pessoal estável, uma vez que estes funcionários pertencem ao quadro da instituição e a qualquer momento poderão regressar ao serviço.

Torna-se deste modo, imperativo exercer um controlo eficaz dos movimentos de pessoal para que desta forma se atinja um equilíbrio global.



[Handwritten signatures and initials]

1.10. Investimentos

O volume de investimento realizado em 2016, incluindo conservação e reparação, atingiu cerca de 412 milhares de euros, cuja distribuição pelas várias áreas e valências da UMNSC e pela natureza da sua aplicação se pode observar na tabela, a seguir.

INVESTIMENTO EM 2016, POR SETORES (MILHARES EUROS)

	VALOR
SOFTWARE	62
TOTAL SOFTWARE	62
EQUIPAMENTOS	
SECTOR SOCIAL	19
SECTOR SAUDE	
CLÍNICA	3
GASTRO	179
FARMÁCIA	1
FUNDOS	1
TOTAL EQUIPAMENTOS	203
OBRAS	
SECTOR SAUDE	
GASTRO	105
TOTAL OBRAS	105
OBRAS EM CURSO - OBRAS LAR JARDIA	14
TOTAL OBRAS EM CURSO	14
SUB-TOTAL	384
CONSERVAÇÃO/REPARAÇÃO	28
TOTAL GERAL INVESTIMENTO	412

Merece destaque os investimentos dirigidos ao Centro Clínico, na Unidade de Gastrenterologia nas obras realizadas e na aquisição de equipamentos.



[Handwritten signatures and initials]

1.11. Evolução Económica e Financeira

CONSOLIDADO

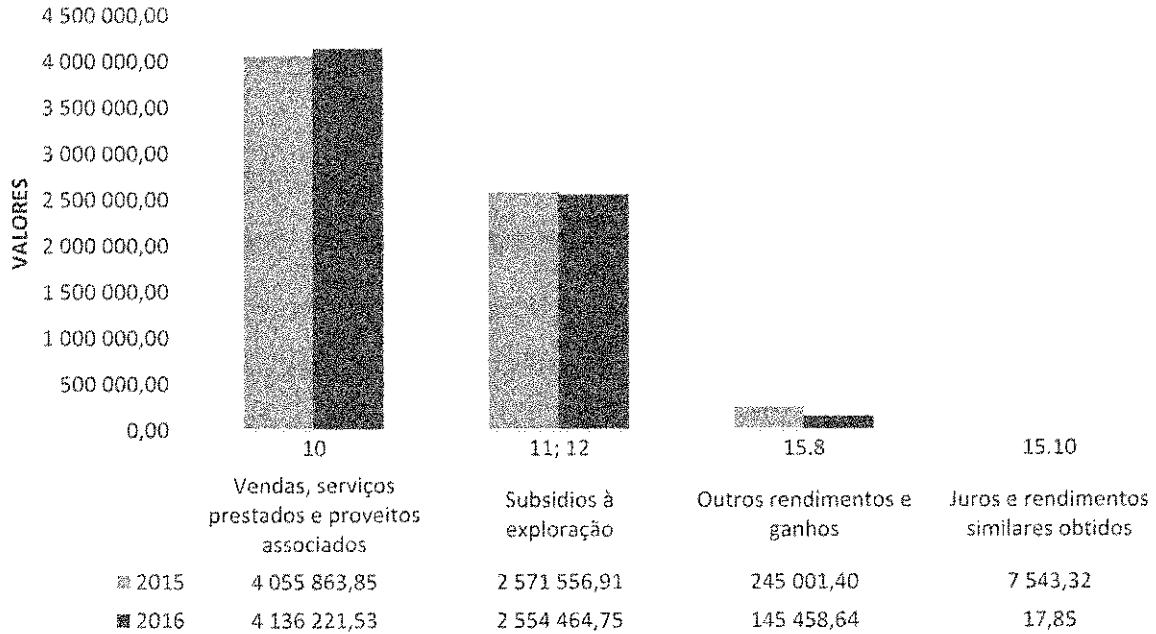
DEMONSTRAÇÃO DOS RESULTADOS POR NATUREZAS em 31 de Dezembro de 2016

RENDIMENTOS E GASTOS	NOTAS	2015	2016	Varição
Vendas, serviços prestados e proveitos associados	10	4 055 863,85	4 136 221,53	80 357,68
Subsídios à exploração	11; 12	2 571 556,91	2 554 464,75	-17 092,16
Ganhos/Perdas imputados de subsidiárias, associadas e empreendimentos conjuntos		0,00	0,00	0,00
Varição nos inventários da produção		0,00	0,00	0,00
Trabalhos para a própria entidade		2 868,99	0,00	-2 868,99
Custo das mercadorias vendidas e matérias consumidas e inerentes a associados		-858 841,95	-855 268,30	3 573,65
Fornecimentos e serviços externos	15.7	-1 698 466,61	-1 645 442,95	53 023,66
Gastos com pessoal	13	-3 446 835,96	-3 529 752,84	-82 916,88
Outros rendimentos e ganhos	15.8	245 001,40	145 458,64	-99 542,76
Outros gastos e perdas	15.9	-246 129,97	-229 856,11	16 273,86
Resultado antes de depreciações, gastos de financiamento e impostos		625 016,66	575 824,72	-49 191,94
Gastos/reversões de depreciação e de amortização	5; 6	-340 355,37	-359 982,03	-19 626,66
Imparidade de investimentos depreciables/amortizáveis (perdas/reversões)		0,00	0,00	0,00
Resultado Operacional (antes de gastos de financiamento e impostos)		284 661,29	215 842,69	-68 818,60
Juros e rendimentos similares obtidos	15.10	7 543,32	17,85	-7 525,47
Juros e gastos similares suportados	15.10	-280 968,57	-325 607,23	-44 638,66
Resultado antes de impostos		11 236,04	-109 746,69	-120 982,73
Imposto sobre rendimento do período		0,00	0,00	0,00
Resultado líquido do período		11 236,04	-109 746,69	-120 982,73
Resultado das actividades descontinuadas (líquido de impostos) incluído no resultado líquido do período				

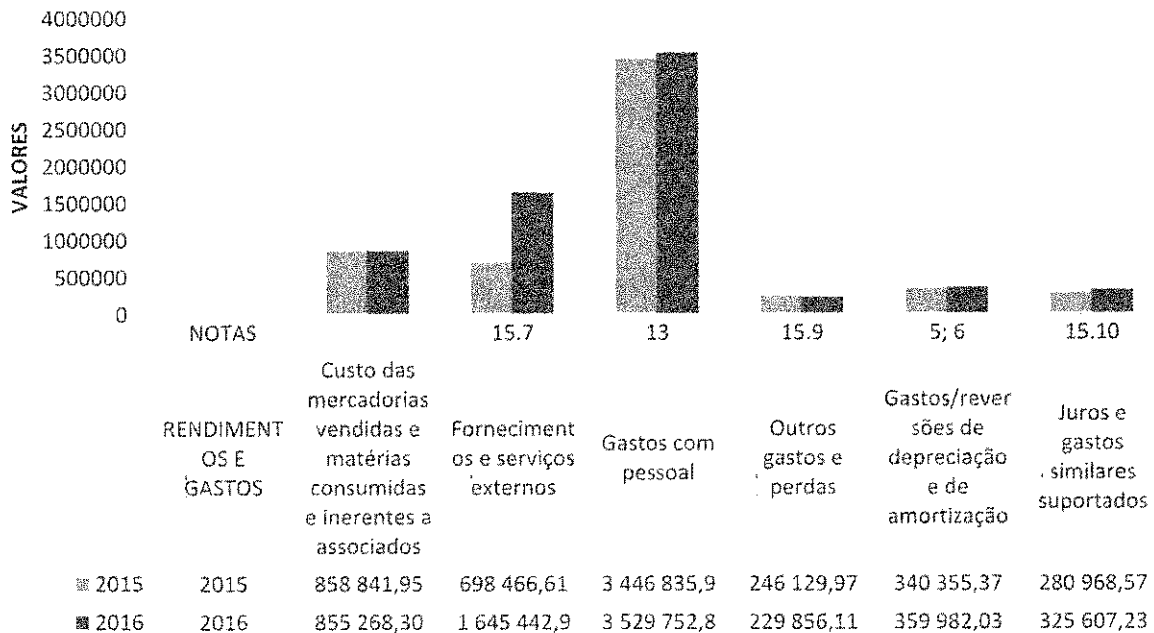


[Handwritten signatures and initials]

RENDIMENTOS 2015-2016



GASTOS 2015-2016



Em relação a 2015, o total de proveitos decresceu 46.671,70 euros (0,6%) devido, principalmente, à redução em cerca de 100.000,00 euros nos "Outros



Handwritten signatures and initials in the top right corner.

rendimentos e ganhos". Em 2015 ocorreram ganhos extraordinários de 126.911,54 euros que não se verificaram em 2016.

O total dos custos aumentou 74.311,03 euros, composto pela variação das seguintes rubricas:

- Aumento dos "Gastos com pessoal" em 82.916,88 euros devido, principalmente, à admissão de trabalhadores para a Gastreterologia;
- Aumento dos "Gastos de depreciação e amortização" em 19.626,66 euros, devido ao investimento realizado na Gastreterologia;
- Aumento dos "Juros e gastos similares" em 44.638,66 euros devido à regularização das situações de incumprimento com os Bancos e a Segurança Social;
- Diminuição dos "Fornecimentos e serviços externos" em 53.023,66 euros;
- Diminuição dos "Outros gastos e perdas" em 16.273,86 euros.

É importante dizer que estava previsto receber em 2016, do Fundo de Socorro Social, a quantia de 200.000,00 euros que teria transformado o resultado negativo de 109.746,69 euros em resultado positivo de 90.253,31 euros. Aquele valor de 200.000,00 euros será recebido em 2017, cremos que ainda no 1.º semestre.

Os meios libertos em 2016 cifraram-se em 250.235,34 euros positivos (Resultado líquido do exercício + Gastos de depreciação e de amortização).

Apesar de serem positivos, não são suficientes para pagar as dívidas (capital) aos Bancos e Segurança Social que se vão vencer em 2017 e que são aproximadamente de 565.000,00 euros.

Para além daquelas dívidas, existem dívidas a fornecedores anteriores a 2016, que têm de ser pagas com os meios libertos, também. Este valor cifra-se aproximadamente em 340.000,00 euros para 2017.



Handwritten signatures and initials in the top right corner.

Deste modo, o total de meios libertos necessários para 2017 é de 905.000,00 euros. Este valor tem que ser obtido através do “Resultado líquido do exercício” acrescido dos “Gastos de depreciação e de amortização”.

Espera-se que os investimentos já realizados, nomeadamente na Gastrenterologia e na UCCI, proporcionem em 2017 um incremento dos proveitos globais de exploração que, conjuntamente com as medidas de reorganização da UMNSC, em fase adiantada de estudo para realização a curto prazo ainda em 2017, possam gerar os meios libertos necessários.



UNIÃO MUTUALISTA NOSSA SENHORA DA CONCEIÇÃO
- ASSOCIAÇÃO MUTUALISTA -

[Handwritten signatures and initials]

BALANÇO em 31 de Dezembro de 2016

Rubricas	Notas	Datas	
		2015	2016
ACTIVO			
Activo não corrente			
Activos fixos tangíveis	5	8 243 679,27	8 235 761,65
Bens de património histórico e cultural	5	11 048,51	11 048,51
Activos Intangíveis	6	1 384 128,71	1 416 460,27
Investimentos financeiros	7	63 662,32	63 662,32
Fundadores/beneméritos/patrocinadores/doadores/associados		0,00	0,00
		9 702 518,81	9 726 932,75
Activo corrente			
Inventários	10	85 779,39	67 309,03
Créditos a receber	15.3	312 444,85	381 731,62
Estado e outros entes publicos	15.5	4 702,07	1 040,74
Fundadores/beneméritos/patrocinadores/doadores/associados		0,00	0,00
Diferimentos	15.1	18 348,80	56 777,25
Outros activos correntes	15.6	473 401,44	530 661,19
Caixa e depósitos bancários	15.2	13 200,13	48 312,99
		907 876,68	1 085 832,82
Total do ACTIVO		10 610 395,49	10 812 765,57
FUNDOS PATRIMONIAIS E PASSIVO			
Fundos Patrimoniais			
Fundos		0,00	0,00
Excedentes técnicos		0,00	0,00
Reservas	14	2 123 154,32	2 123 154,32
Resultados Transitados	14	-3 890 772,12	-3 881 870,45
Ajustamentos em activos financeiros		0,00	0,00
Excedentes de revalorização		0,00	0,00
Outras variações nos fundos patrimoniais	14	1 984 580,20	1 958 683,86
Resultado liquido do período		11 236,04	-109 746,69
Total do Fundo Patrimonial		228 198,44	90 221,04
Passivo			
Passivo não corrente			
Provisões		0,00	0,00
Fornecedores c/ acordos	15.4	279 697,37	219 956,47
Financiamentos Obtidos	8; 9	5 434 106,37	5 414 358,90
Estado e outros entes públicos	15.5	2 283 323,30	2 146 044,09
Outras dívidas a pagar			
		7 997 127,04	7 780 359,46
Passivo Corrente			
Fornecedores	15.4	729 285,73	997 180,89
Estado e outros entes públicos	15.5	127 385,87	206 497,54
Fundadores/beneméritos/patrocinadores/doadores/associados		0,00	
Financiamentos Obtidos	8; 9	566 749,03	675 418,09
Outros financiadores		0,00	
Outras Contas a Pagar			
Diferimentos	15.1	31 205,47	31 385,65
Outros passivos correntes	15.6	930 443,91	1 031 702,90
		2 385 070,01	2 942 185,07
Total do Passivo		10 382 197,05	10 722 544,53
Total do Capital Próprio e do Passivo		10 610 395,49	10 812 765,57



[Handwritten signatures and initials]

No que respeita ao Balanço, merecem destaque:

- O Ativo líquido aumentou 202 milhares de euros devido principalmente a:
 - Ativos intangíveis: 32 milhares de euros;
 - Créditos a receber: 69 milhares de euros;
 - Diferimentos: 38 milhares de euros;
 - Outros ativos correntes: 57 milhares de euros;

- O Passivo aumentou 340 milhares de euros devido principalmente às seguintes variações:
 - Fornecedores c/c e acordos: + 208 milhares de euros;
 - Financiamentos obtidos: + 89 milhares de euros;
 - Outros passivos correntes: + 101 milhares de euros
 - Estado e outros entes públicos: - 58 milhares de euros



1.12. Notas Finais

Ao iniciarmos as notas finais, não queremos deixar de referir a proposta feita pelo Ministério da Saúde no final do ano de 2016, ou seja, a nossa disponibilidade para instalarmos mais 12 camas/utentes na Unidade de Cuidados Continuados de Longa Duração. No entanto, a resposta à proposta tinha que ser dada no espaço de horas. Após análise da proposta e considerando todas as envolventes subjacentes, o Conselho de Administração respondeu positivamente. Para a concretização do solicitado foi necessário proceder a obras de conservação/reparação no Lar Jardim, para acolher 14 utentes em lar, libertando desta forma, as camas necessárias no Lar Montepio, para satisfazer a proposta do Ministério da Saúde. Aguardamos e esperamos que o novo acordo se concretize no primeiro trimestre de 2017.

Sempre foi considerado o ano de 2017 o início de forte exigência de exploração, determinado pela necessidade de iniciar o reembolso dos empréstimos cujas condições, entretanto renegociadas. Para além destas exigências, devemos acrescentar outro tipo de exigências que provavelmente não estavam contempladas, nomeadamente: aumento de encargos com novos planos prestacionais da segurança social, dívidas para com os fornecedores antigos e novos, que naturalmente tem provocado uma maior pressão sobre a tesouraria em função do tempo de não cumprimento, não esquecendo.

De referir também que a estratégia para fazer face ao ano 2017, tinha em consideração a premissa de um forte crescimento de receitas nas áreas da saúde (clínica e farmácia) que não se verificou ao longo do mandato, o crescimento verificado, está em consonância com o mercado, logo, não foi suficiente em função das previsões.

A esta estratégia otimista de crescimento que não se verificou, e aos problemas relatados atrás, exigem, pois, uma atitude realista que vise a reorganização estrutural de forma a provocar um aumento de receitas e uma redução de custos.



Este será um caminho claro, objetivo “nua e crua” com que estamos confrontados. Não há mais prazos, não há mais tempo o que devemos fazer é inadiável.

É altura para decisões difíceis e é isso que estamos a iniciar com base no levantamento da situação atual se queremos salvar a UMNSC, é altura para preparar decisões, conseqüentemente, também é altura das opções que forçosamente teremos de tomar em conjunto com os associados.

Perante este cenário, exige-se algumas referências:

- Um agradecimento ao Ministério da Segurança Social e em particular ao Instituto de Gestão Financeira pela abertura ao permitir a elaboração de novos planos prestacionais e também ao Centro Distrital da Segurança Social-Setúbal pelo apoio e compreensão perante as nossas dificuldades
- À Caixa Agrícola Entre Tejo e Sado-Montijo, por no início do ano 2017, ter alterado os prazos de reembolso do empréstimo de 10 para 20 anos, permitindo uma melhoria de tesouraria.
- Ao Novo Banco, pela sua compreensão, ao permitir a elaboração de um novo acordo, por incumprimento do anterior.
- À Câmara Municipal do Montijo e Associação Mutualista Montepio pelos apoios concedidos ao longo do ano 2016.
- Aos credores pela sua compreensão, permitindo dar espaço e tempo para a recuperação da UMNSC.

Não podemos esquecer os trabalhadores. Dizer-lhes que não estão esquecidos neste tremendo desiderato. Não apenas pelos ideais que sempre defendemos, mas também, porque o merecem face aos seus próprios comportamentos, sereno, dialogante, até mesmo colaborante ao longo das vicissitudes que também têm constatado e vivido.

Finalmente, uma forte palavra para os associados que sempre nos têm apoiado e compreendido o esforço que estamos a dedicar na salvaguarda da nossa UMNSC.



Resta-nos, pois, um desejo, o nosso maior desejo, nós em comunhão com os associados, saibamos exercitar a sabedoria para que esta tarefa, amparada na nossa força e dedicação demonstre a importância que o associativismo mutualista encerra na sociedade.

O Conselho de Administração

João Manuel Pinho Costa

Manuel Francisco Costa

J. César Gonçalves F.S.

Paulo Sérgio

Patrícia Soares da Silva

Handwritten signatures and initials, including a large signature and several smaller ones.

SEÇÃO - II
ANEXO AO BALANÇO E DEMONSTRAÇÃO DE
RESULTADOS



Seção II – Anexo ao Balanço e Demonstração de Resultados

2.1. Balanço

BALANÇO em 31 de Dezembro de 2016

Rubricas	Notas	Datas	
		2015	2016
ACTIVO			
Activo não corrente			
Activos fixos tangíveis	5	8 243 679,27	8 235 761,65
Bens de património histórico e cultural	5	11 048,51	11 048,51
Activos Intangíveis	6	1 384 128,71	1 416 460,27
Investimentos financeiros	7	63 662,32	63 662,32
Fundadores/beneméritos/patrocinadores/doadores/associados		0,00	0,00
		9 702 518,81	9 726 932,75
Activo corrente			
Inventários	10	85 779,39	67 309,03
Créditos a receber	15.3	312 444,85	381 731,62
Estado e outros entes públicos	15.5	4 702,07	1 040,74
Fundadores/beneméritos/patrocinadores/doadores/associados		0,00	0,00
Diferimentos	15.1	18 348,80	56 777,25
Outros activos correntes	15.6	473 401,44	530 661,19
Caixa e depósitos bancários	15.2	13 200,13	48 312,99
		907 876,68	1 085 832,82
Total do ACTIVO		10 610 395,49	10 812 765,57
FUNDOS PATRIMONIAIS E PASSIVO			
Fundos Patrimoniais			
Fundos		0,00	0,00
Excedentes técnicos		0,00	0,00
Reservas	14	2 123 154,32	2 123 154,32
Resultados Transitados	14	-3 890 772,12	-3 881 870,45
Ajustamentos em activos financeiros		0,00	0,00
Excedentes de revalorização		0,00	0,00
Outras variações nos fundos patrimoniais	14	1 984 580,20	1 958 683,86
Resultado líquido do período		11 236,04	-109 746,69
		228 198,44	90 221,04
Total do Fundo Patrimonial		228 198,44	90 221,04
Passivo			
Passivo não corrente			
Provisões		0,00	0,00
Fornecedores c/ acordos	15.4	279 697,37	219 956,47
Financiamentos Obtidos	8; 9	5 434 106,37	5 414 358,90
Estado e outros entes públicos	15.5	2 283 323,30	2 146 044,09
Outras dívidas a pagar			
		7 997 127,04	7 780 359,46
Passivo Corrente			
Fornecedores	15.4	729 285,73	997 180,89
Estado e outros entes públicos	15.5	127 385,87	206 497,54
Fundadores/beneméritos/patrocinadores/doadores/associados		0,00	
Financiamentos Obtidos	8; 9	566 749,03	675 418,09
Outros financiadores		0,00	
Outras Contas a Pagar			
Diferimentos	15.1	31 205,47	31 385,65
Outros passivos correntes	15.6	930 443,91	1 031 702,90
		2 385 070,01	2 942 185,07
Total do Passivo		10 382 197,05	10 722 544,53
Total do Capital Próprio e do Passivo		10 610 395,49	10 812 765,57



2.2. Demonstrações dos Resultados por Naturezas

CONSOLIDADO

DEMONSTRAÇÃO DOS RESULTADOS POR NATUREZAS em 31 de Dezembro de 2016

RENDIMENTOS E GASTOS	NOTAS	2015	2016	Variação
Vendas, serviços prestados e proveitos associados	10	4 055 863,85	4 136 221,53	80 357,68
Subsídios à exploração	11; 12	2 571 556,91	2 554 464,75	-17 092,16
Ganhos/Perdas imputados de subsidiárias, associadas e empreendimentos conjuntos		0,00	0,00	0,00
Variação nos inventários da produção		0,00	0,00	0,00
Trabalhos para a própria entidade		2 868,99	0,00	-2 868,99
Custo das mercadorias vendidas e matérias consumidas e inerentes a associados		-858 841,95	-855 268,30	3 573,65
Fornecimentos e serviços externos	15.7	-1 698 466,61	-1 645 442,95	53 023,66
Gastos com pessoal	13	-3 446 835,96	-3 529 752,84	-82 916,88
Outros rendimentos e ganhos	15.8	245 001,40	145 458,64	-99 542,76
Outros gastos e perdas	15.9	-246 129,97	-229 856,11	16 273,86
Resultado antes de depreciações, gastos de financiamento e impostos		625 016,66	575 824,72	-49 191,94
Gastos/reversões de depreciação e de amortização	5; 6	-340 355,37	-359 982,03	-19 626,66
Imparidade de investimentos depreciables/amortizáveis (perdas/reversões)		0,00	0,00	0,00
Resultado Operacional (antes de gastos de financiamento e impostos)		284 661,29	215 842,69	-68 818,60
Juros e rendimentos similares obtidos	15.10	7 543,32	17,85	-7 525,47
Juros e gastos similares suportados	15.10	-280 968,57	-325 607,23	-44 638,66
Resultado antes de impostos		11 236,04	-109 746,69	-120 982,73
Imposto sobre rendimento do período		0,00	0,00	0,00
Resultado líquido do período		11 236,04	-109 746,69	-120 982,73
Resultado das actividades descontinuadas (líquido de impostos) incluído no resultado líquido do período				



Handwritten signatures and initials in the top right corner.

2.3. Demonstração dos fluxos de Caixa

Demonstração Individual de Fluxos de Caixa

Período findo em 31/12/2016

Rubricas	2016	2015
Fluxos de caixa das atividades operacionais		
Recebimentos de clientes e utentes	4 060 416	4 068 625
Pagamento de subsídios	-	-
Pagamento de apoios	-	-
Pagamento de bolsas	-	-
Pagamentos a fornecedores	(2 260 272)	(3 106 274)
Pagamentos ao pessoal	(3 464 629)	(3 443 042)
Caixa gerada pelas operações	(1 664 485)	(2 480 691)
Pagamento/recebimento do imposto sobre o rendimento	-	-
Outros recebimentos/pagamentos	(265 972)	169 261
Fluxos de caixa das atividades operacionais (1)	(1 930 457)	(2 311 431)
Fluxos de caixa das atividades de investimento		
Pagamentos respeitantes a:		
Activos fixos tangíveis	(321 005)	(73 602)
Activos Intangíveis	(62 113)	2 396
Investimentos financeiros	-	-
Outros activos (-)	-	-
Recebimentos provenientes de:		
Activos fixos tangíveis	-	120 000
Activos Intangíveis	-	-
Investimentos financeiros	-	215 000
Outros activos	-	-
Subsídios de investimento	-	-
Juros e rendimentos similares	18	7 543
Dividendos	-	-
Fluxos de caixa das actividades de investimento (2)	(383 101)	271 337
Fluxos de caixa das atividades de financiamento		
Recebimentos provenientes de:		
Financiamentos obtidos	331 790	159 252
Realização de fundos	-	-
Coertura de prejuízos	-	-
Doações (subsídios à exploração)	2 554 465	2 685 664
Outras operações de financiamento	-	-
Pagamentos respeitantes a:		
Financiamentos obtidos	(230 601)	(533 142)
Juros e gastos similares	(325 607)	(280 969)
Dividendos	-	-
Reduções de fundos	-	-
Outras operações financiamento	-	-
Fluxos de caixa das actividades de financiamento (3)	2 330 047	2 030 806
Varição de caixa e seus equivalentes (1+2+3)	16 490	(9 288)
Efeito das diferenças de câmbio	-	-
Caixa e seus equivalentes no início do período	12 401	21 689
Caixa e seus equivalentes no fim do período	28 890	12 401
Caixa e seus equivalentes no fim do período - Decomposição:	28 890	12 401
i) Caixa	4 633	1 341
ii) Depósitos à Ordem	43 680	13 200
iii) Depósitos à Ordem - Descobertos Bancários	(19 423)	(2 141)



[Handwritten signatures and initials]

Anexo

1. Identificação da Entidade

A União Mutualista Nossa Senhora da Conceição é uma instituição sem fins lucrativos, constituída sob a forma de Associação Mutualista, com estatutos publicados no Diário da República n.º 127, Série II, de 2 junho de 2010, com sede na Rua do Hospital n.º 1. 1.º Dto., em Montijo, com o NIF n.º 501 103 457. Tem como atividade principal "outras atividades de apoio social sem alojamento n.e." (CAE 88990) e atividade secundária "comércio a retalho de produtos farmacêuticos, Estabelecimentos especiais" (CAE 47730). Os seus objetivos são desenvolver programas e ações de proteção e apoio nas áreas da segurança social e da saúde e contribuir para a promoção da cultura e a melhoria da qualidade de vida da população e, em particular, dos seus associados e respetivas famílias.

2. Referencial Contabilístico de Preparação das Demonstrações Financeiras

Em 2016 as Demonstrações Financeiras foram elaboradas no pressuposto da continuidade das operações a partir dos livros e registos contabilísticos da Entidade e de acordo com a Norma Contabilística e de Relato Financeiro para as Entidades do Sector Não Lucrativo (NCRF-ESNL) aprovado pelo Decreto-Lei n.º 98/2015, de 2 de junho. No anexo II do referido Decreto, refere que o Sistema de Normalização Contabilística para Entidades do Sector Não Lucrativos é composto por:

- Bases para a Apresentação das Demonstrações Financeiras (BADF);
- Modelos de Demonstrações Financeiras (MDF) – Portaria n.º 220/2015, de 24 de julho;
- Código de Contas (CC) – Portaria n.º 218/2015, de 23 de julho;
- NCRF-ESNL – Aviso n.º 8259/2015, de 29 de julho; e
- Normas Interpretativas (NI).



3. Principais Políticas Contabilísticas

As principais políticas contabilísticas aplicadas pela Entidade na elaboração das Demonstrações Financeiras foram as seguintes:

3.1. Bases de Apresentação

As Demonstrações Financeiras foram preparadas de acordo com as Bases de Apresentação das Demonstrações Financeiras (BADF)

3.1.1. Continuidade:

Com base na informação disponível e as expectativas futuras, a Entidade continuará a operar no futuro previsível, assumindo não há a intenção nem a necessidade de liquidar ou de reduzir consideravelmente o nível das suas operações. Para as Entidades do Sector Não Lucrativo, este pressuposto não corresponde a um conceito económico ou financeiro, mas sim à manutenção da atividade de prestação de serviços ou à capacidade de cumprir os seus fins.

3.1.2. Regime do Acréscimo (periodização económica):

Os efeitos das transações e de outros acontecimentos são reconhecidos quando eles ocorram (satisfeitas as definições e os critérios de reconhecimento de acordo com a estrutura conceptual, independentemente do momento do pagamento ou do recebimento) sendo registados contabilisticamente e relatados nas demonstrações financeiras dos períodos com os quais se relacionem. As diferenças entre os montantes recebidos e pagos e os correspondentes rendimentos e gastos são registados respetivas contas das rubricas “Devedores e credores por acréscimos” e “Diferimentos”.



3.1.3. Consistência de Apresentação

As Demonstrações Financeiras estão consistentes de um período para o outro, quer a nível da apresentação quer dos movimentos contabilísticos que lhes dão origem, exceto quando ocorrem alterações significativas na natureza que, nesse caso, estão devidamente identificadas e justificadas neste Anexo. Desta forma é proporcionada informação fiável e mais relevante para os utentes.

3.1.4. Materialidade e Agregação:

A relevância da informação é afetada pela sua natureza e materialidade. A materialidade depende da quantificação da omissão ou erro. A informação é material se a sua omissão ou inexatidão influenciar as decisões económicas tomadas por parte dos utentes com base nas demonstrações financeiras. Itens que não são materialmente relevantes para justificar a sua apresentação separada nas demonstrações financeiras podem ser materialmente relevantes para que sejam discriminados nas notas deste anexo.

3.1.5. Compensação

Devido à importância dos ativos e passivos serem relatados separadamente, assim como os gastos e os rendimentos, estes não devem ser compensados.

3.1.6. Informação Comparativa

A informação comparativa deve ser divulgada, nas Demonstrações Financeiras, com respeito ao período anterior. Respeitando ao Princípio da Continuidade da Entidade, as políticas contabilísticas devem ser levados a efeito de maneira consistente em toda a Entidade e ao longo do tempo. Procedendo-se a alterações das políticas contabilísticas, as quantias comparativas afetadas pela reclassificação devem ser divulgadas, tendo em conta:



-
- a) A natureza da reclassificação;
 - b) A quantia de cada item ou classe de itens que tenha sido reclassificada;
 - e
 - c) Razão para a reclassificação.

3.2. Políticas de Reconhecimento e Mensuração

3.2.1. Ativos Fixos Tangíveis

Os “*Ativos Fixos Tangíveis*” encontram-se registados ao custo de aquisição, deduzido das depreciações.

Os ativos que foram atribuídos à Entidade a título gratuito foram mensurados inicialmente à data, sendo este valor considerado como custo de aquisição.

As despesas subsequentes que a Entidade tenha com manutenção e reparação dos ativos são registadas como gastos no período em que são incorridos, desde que não sejam suscetíveis de permitir atividades presentes e futuras adicionais.

As depreciações são calculadas, assim que os bens estão em condições de serem utilizados, pelo método da linha reta em conformidade com o período de vida útil estimado para cada grupo de bens, em regime anual.

As taxas aplicadas têm como orientação o Decreto Regulamentar nº 25/2009 de 14 de setembro.

3.2.2. Bens do património histórico e cultural

Os “*Bens do património histórico e cultural*” foram doados à entidade e encontram-se valorizados pelo justo valor.



As aquisições gratuitas têm como contrapartida a conta "*Variações nos fundos patrimoniais*"

Visto não ser passível de se apreciar com o mínimo de segurança a vida útil concreta destes bens, estes não são depreciables. No entanto a entidade tem em conta a capacidade de permitir atividades presentes e futuras e os meios técnicos necessários para a conservação e manutenção.

3.2.3. Propriedades de Investimento

Incluem essencialmente edifícios e outras construções detidos para obter rendimento e/ou valorização do capital. Estes ativos não se destinam à produção de bens ou ao fornecimento de serviços. Também não se destinam a fins administrativos ou para venda no decurso da atividade corrente dos negócios.

As "*Propriedades de Investimento*" são registadas de acordo com o modelo de custo.

Subsequentemente, as propriedades de investimento são mensuradas de acordo com o modelo do custo.

A sua quantia escriturada na data de relato é dada pelo seu custo de produção ou aquisição deduzido de depreciações e de perdas por imparidade acumuladas.

As depreciações são calculadas, após o momento em que a propriedade de investimento se encontra em condições de ser utilizado, de acordo com o método da linha reta, em conformidade com o período de vida útil estimado para cada grupo de propriedades de investimento.

As despesas com manutenção, reparação, seguros, Imposto Municipal sobre Imóveis, entre outros que decorram da utilização, são reconhecidas nas respetivas rubricas da Demonstração dos Resultados. No entanto as benfeitorias que se permitam atividades presentes e futuras acrescem ao valor das Propriedades de Investimento.



Handwritten signatures and initials, including "M.A.S." and a large signature.

3.2.4. Ativos Intangíveis

Os "Ativos Intangíveis" encontram-se registados ao custo de aquisição, deduzido das amortizações. São reconhecidos apenas quando for provável que deles permitam atividades presentes e futuras para a Entidade e que os mesmos possam ser mensurados com fiabilidade.

As amortizações são calculadas, assim que os ativos estejam em condições de ser utilizado, pelo método da linha reta em conformidade com o período de vida útil estimado para cada grupo de bens, em regime anual.

As taxas aplicadas têm como orientação o Decreto Regulamentar nº 25/2009 de 14 de setembro. Os custos com a manutenção e reparação são incluídos como gastos do período.

O ativo intangível (alvará da farmácia) não tem vida útil definida.

3.2.5. Inventários

Os "Inventários" estão registados ao menor de entre o custo de aquisição e o valor realizável líquido. O valor realizável líquido representa o preço de venda estimado deduzido de todos os custos estimados necessários para a concluir os inventários e proceder à sua venda. Sempre que o valor de custo é superior ao valor realizável líquido, a diferença é registada como uma perda por imparidade.

A Entidade adota como método de custeio dos inventários o custo médio ponderado ou o FIFO (*first in, first out*).

Os Inventários que a Entidade detém, mas que se destinam a contribuir para o desenvolvimento das atividades presentes e futuras ou os serviços que lhes estão associados não estão diretamente relacionados com a capacidade de para ela gerar fluxos de caixa, estão mensurados pelo custo histórico ou custo corrente, o mais baixo dos dois.



[Handwritten signatures and initials]

3.2.6. Instrumentos Financeiros

Os ativos e passivos financeiros são reconhecidos apenas e só quando se tornam uma parte das disposições contratuais do instrumento.

Este ponto é aplicável a todos “Instrumentos Financeiros” com exceção:

- Investimentos em subsidiárias, associadas e empreendimentos conjuntos;
- Direitos e obrigações no âmbito de um plano de benefícios a empregados;
- Direitos decorrentes de um contrato de seguro exceto se o contrato de seguro resulte numa perda para qualquer das partes em resultado dos termos contratuais que se relacionem com:
 - Alterações no risco segurado;
 - Alterações na taxa de câmbio;
 - Entrada em incumprimento de uma das partes;
 - Locações, exceto se resultar perda para o locador ou locatário como resultado:
 - Alterações no preço do bem locado;
 - Alterações na taxa de câmbio
 - Entrada em incumprimento de uma das contrapartes

Créditos a Receber e Outros Ativos Correntes

Os “Créditos a Receber” e os “Outros Ativos Correntes” são contabilizadas pelo seu valor nominal.

Caixa e Depósitos Bancários



HA
P. Ass.
S. J. P.
P.

A rubrica “*Caixa e depósitos bancários*” inclui caixa e depósitos bancários de curto prazo que possam ser imediatamente mobilizáveis sem risco significativo de flutuações de valor.

Fornecedores, Outras Dívidas a Pagar e Outros Passivos Correntes

As dívidas registadas em “*Fornecedores*”, “*Outras Dívidas a Pagar*” e “*Outros Passivos Correntes*” são contabilizadas pelo seu valor nominal.

3.2.7. Fundos Patrimoniais

A rubrica “*Fundos*” constitui o interesse residual nos ativos após dedução dos passivos.

Os “*Fundos Patrimoniais*” são compostos por:

- fundos atribuídos pelos fundadores da Entidade ou terceiros;
- fundos acumulados e outros excedentes;
- subsídios, doações e legados que o governo ou outro instituidor ou a norma legal aplicável a cada entidade estabeleçam que sejam de incorporar no mesmo.

3.2.8. Financiamentos Obtidos

Empréstimos obtidos

Os “*Empréstimo Obtidos*” encontram-se registados, no passivo, pelo valor nominal líquido dos custos com a concessão desses empréstimos. Os “*Encargos Financeiros*” são reconhecidos como gastos do período, constando na Demonstração dos Resultados na rubrica “*Juros e gastos similares suportados*”.

Locações

Os contratos de locações (*leasing*) são classificados como:



- Locações financeiras quando por intermédio deles são transferidos, de forma substancial, todos os riscos e vantagens inerentes à posse do ativo sob o qual o contrato é realizado; ou
- Locações operacionais quando não ocorram as circunstâncias das locações financeiras.

De referir que as locações estão classificadas de acordo com a característica qualitativa da “Substância sobre a forma”, isto é, a substância económica sobre a forma do contrato.

Os Ativos Fixos Tangíveis que se encontram na Entidade por via de contratos de locação financeira são contabilizados pelo método financeiro, sendo o seu reconhecimento e depreciações conforme se encontra referido no ponto 3.2.1. das Políticas Contabilísticas.

Os juros decorrentes deste contrato são reconhecidos como gastos do respetivo período, respeitando sempre o pressuposto subjacente do Regime do Acréscimo. Por sua vez os custos diretos iniciais são acrescidos ao valor do ativo (por exemplo: custos de negociação e de garantia).

Não havendo certeza razoável que se obtenha a propriedade, no final do prazo de locação, o ativo é depreciado durante o prazo da locação ou a sua vida útil, o que for mais curto.

Tratando-se de uma locação operacional as rendas são reconhecidas como gasto do período na rubrica de “*Fornecimentos e Serviços Externos*”.

3.2.9. Estado e Outros Entes Públicos

O imposto sobre o rendimento do período corresponde ao imposto a pagar. Este, inclui as tributações autónomas.

Nos termos do n.º 1 do art.º 10 do Código do Imposto sobre o Rendimento das Pessoas Coletivas (CIRC) estão isentos de Imposto sobre o Rendimento das Pessoas Coletivas (IRC):



[Handwritten signatures and initials]

- a) *“As pessoas coletivas de utilidade pública administrativa;*
- b) *As instituições particulares de solidariedade social e Entidades anexas, bem como as pessoas coletivas àquelas legalmente equiparadas;*
- c) *As pessoas coletivas de mera utilidade pública que prossigam, exclusiva ou predominantemente, fins científicos ou culturais, de caridade, assistência, beneficência, solidariedade social ou defesa do meio ambiente.”*

No entanto o n.º 3 do referido artigo menciona que:

“A isenção prevista no n.º 1 não abrange os rendimentos empresariais derivados do exercício das atividades comerciais ou industriais desenvolvidas fora do âmbito dos fins estatutários, bem como os rendimentos de títulos ao portador, não registados nem depositados, nos termos da legislação em vigor, e é condicionada à observância continuada dos seguintes requisitos:

- a) *Exercício efetivo, a título exclusivo ou predominante, de atividades dirigidas à prossecução dos fins que justificaram o respetivo reconhecimento da qualidade de utilidade pública ou dos fins que justificaram a isenção consoante se trate, respetivamente, de Entidades previstas nas alíneas a) e b) ou na alínea c) do n.º 1;*
- b) *Afetação aos fins referidos na alínea anterior de, pelo menos, 50% do rendimento global líquido que seria sujeito a tributação nos termos gerais, até ao fim do 4.º período de tributação posterior àquele em que tenha sido obtido, salvo em caso de justo impedimento no cumprimento do prazo de afetação, notificado ao diretor-geral dos impostos, acompanhado da respetiva fundamentação escrita, até ao último dia útil do 1.º mês subsequente ao termo do referido prazo;*
- c) *Inexistência de qualquer interesse direto ou indireto dos membros dos órgãos estatutários, por si mesmos ou por interposta pessoa, nos resultados da exploração das atividades económicas por elas prosseguidas.”*



Assim, os rendimentos previstos no n.º 3 do art.º 10 encontram-se sujeitos a IRC à taxa de 21,5% sobre a matéria coletável nos termos do n.º 5 do art.º 87. Acresce ao valor da coleta de IRC apurado, a tributação autónoma sobre os encargos e às taxas previstas no artigo 88º do CIRC.

As declarações fiscais estão sujeitas a revisão e correção, de acordo com a legislação em vigor.

4. Políticas contabilísticas, alterações nas estimativas contabilísticas e erros

Não se verificaram quaisquer efeitos resultantes de alteração voluntária em políticas contabilísticas.

5. Ativos Fixos Tangíveis

A quantia escriturada bruta, as depreciações acumuladas, a reconciliação da quantia escriturada no início e no fim dos períodos de 2015 e de 2016, mostrando as adições, os abates e alienações, as depreciações e outras alterações, foram desenvolvidas de acordo com o seguinte quadro:

Saldo em 01-01-2016	Aquisições/ Dotações	Abates	Transferências	Revalorizações	Saldo em 31-12-2016
1.250.744,64					1.250.744,64
9.840.909,56	104.827,18		19.146,11		9.964.882,85
3.010.416,77	190.743,57				3.201.160,34
274.357,40					274.357,40
852.343,60	10.435,84				862.779,44
120.131,85	2.100,57				122.232,42
19.146,11	14.170,65		-19.146,11		14.170,65
15.368.049,93	322.277,81	0,00	0,00	0,00	15.690.327,74
0,00					0,00
3.751.087,48	182.353,47				3.933.440,95
2.393.055,74	113.661,42				2.506.717,16
245.531,39	4.379,27				249.910,66
789.494,25	26.810,70				816.304,95
41.421,80	1.430,57				42.852,37
7.220.590,66	328.635,43	0,00	0,00	0,00	7.549.226,09



[Handwritten signatures and initials]

Outros Ativos Fixos Tangíveis

No que concerne a “Propriedades de Investimento” os movimentos ocorridos, nos períodos de 2015 e 2016, foram os seguintes:

Propriedades de Investimentos	31-12-2015	31-12-2016
Valor bruto	102.200,00	102.200,00
Amortizações e perdas por imparidade acumuladas	(5.980,00)	(7.540,00)
Quantia escriturada	96.220,00	94.660,00

As depreciações referentes às Propriedades de Investimento verificadas são espelhadas no quadro anterior pelo seu valor acumulado, sendo as depreciações referentes ao exercício de 2016 pelo montante de 1.560.00 euros.

Bens do património histórico, artístico e cultural

No período de 2016, ocorreram os seguintes movimentos nos “Bens do património, histórico, artístico e cultural”:

Bens de patrimonio histórico e cultural	31-12-2015	31-12-2016
Valor bruto	11.048,51	11.048,51
Amortizações e perdas por imparidade acumuladas		
Quantia escriturada	11.048,51	11.048,51



[Handwritten signatures and initials]

6. Ativos Intangíveis

Outros Ativos Intangíveis

A quantia escriturada bruta, as amortizações acumuladas, a reconciliação da quantia escriturada no início e no fim dos períodos de 2015 e de 2016, mostrando as adições, os abates e alienações, as amortizações e outras alterações, foram desenvolvidas de acordo com o seguinte quadro:

Descrição	Saldo em 01-01-2016	Aquisições/Dotações	Abates	Transferências	Revalorizações	Saldo em 31-12-2016
Custo						
Programas de computador	175.940,83	62.113,49				238.054,32
Propriedade Industrial	1.349.906,99					1.349.906,99
Outros Ativos intangíveis	0,00					0,00
Total	1.525.847,82	62.113,49	0,00	0,00	0,00	1.587.961,31
Depreciações acumuladas						
Programas de computador	141.694,11	29.781,93				171.476,04
Propriedade Industrial	25,00					25,00
Outros Ativos intangíveis	0,00					0,00
Total	141.719,11	29.781,93	0,00	0,00	0,00	171.501,04

7. Investimentos Financeiros

A Entidade detinha, em 31 de dezembro de 2016 e 2015, investimentos nas seguintes entidades:

Descrição	2015		2016	
	Não corrente	Corrente	Não corrente	Corrente
Participações de Capital	53.952,58	0,00	53.952,58	0,00
Participações de Capital	53.952,58	0,00	53.952,58	0,00
Outros Investimentos Financeiros	9.709,74	3.192,91	9.709,74	0,00
ANF	7.525,00	0,00	7.525,00	0,00
Outros	2.184,74	3.192,91	2.184,74	0,00
Total	63.662,32	3.192,91	63.662,32	0,00



[Handwritten signatures and initials]

8. Locações

A Entidade detinha os seguintes ativos adquiridos com recurso à locação financeira:

RESUMO- LEASING

Setor	Descrição	Contrato	Banco	Prestação	Contratado	Capital em dívida	Vencimento	Início contrato	Fim contrato
CENTRO CLÍNICO	Equipamento de Radiologia	001.44.000061-8	MG	2.361,67	101.475,00	51.406,91	05 de cada mês	05-12-2014	05-12-2018
CENTRO CLÍNICO	Equipamento Área Gastro	001.44.000078-2	MG	2.171,94	120.783,45	115.018,90	15 de cada mês	15-10-2016	15-10-2021
TOTAL				4.533,61	222.258,45	166.425,81			

Locações

Descrição	2015		2016	
	Não corrente	Corrente	Não corrente	Corrente
Equipamento Ecografia	75.997,75			
Fotocopiadoras RICOH 4500/2027		6.300,41		
Equipamento de Radiologia				51.406,91
Equipamento Área Gastro			115.018,90	
Total	75.997,75	6.300,41	115.018,90	51.406,91



9/10
B
[Handwritten signatures]

9. Empréstimos Obtidos

Os encargos financeiros relacionados com empréstimos obtidos são usualmente reconhecidos como gastos à medida que são incorridos.

RESPONSABILIDADES DA UNIÃO MUTUALISTA NOSSA SENHORA DA CONCEIÇÃO - Empréstimos Bancários

Descrição	Contratos	Valor dívida	Taxa de Juro	Prestação	Período	Dia vencimento	Próximo pagamento	Banco	Data Início	Data Conclusão	Montante Inicial	Montante Liquidado	
ACÇÃO SOCIAL													
RESTRUT.CONTAS (CGD, MG)	770028504	739 610,64	2,96%	7 952,58	MENSAL	29 de cada mês	29/01/2017	NOVO BANC	29/08/2008	29/08/2023	1 150 000,00	410 389,36	
SUB-TOTAL		739 610,64		7 952,58							1 150 000,00	410 389,36	
EMPRÉSTIMO-RESTRUTURAÇÃO CONTAS	56027244606	354 166,42	4,05%	1 195,55	MENSAL	23 de cada mês	23/01/2017	C.CENTRAL	23/12/2003	23/12/2018	2 136 000,00	1 781 833,58	
EMPRÉSTIMO-RESTRUTURAÇÃO CONTAS	56036735614	1 346 195,05	3,29%	3 380,49		29 de cada mês	01/01/2017	CCAMETS	01/01/2016	29/09/2026	2 250 000,00	903 804,95	
EMPRÉSTIMO-RESTRUT.CONTAS	56041266042	665 815,85	3,30%	1 679,54		31 de cada mês	01/01/2017	CCAMETS	01/01/2016	31/12/2026	976 500,00	310 684,15	
EMPRÉSTIMO	56052322379	343 495,25	6,06%	1 732,48		28 de cada mês	28/01/2017	C.CENTRAL	28/12/2011	28/01/2019	500 000,00	156 504,75	
EMPRÉSTIMO	56057219119	141 890,27	6,80%	369,72		13 de cada mês	01/01/2017	CCAMETS	01/01/2016	31/12/2026	200 000,00	58 109,73	
EMPRÉSTIMO	56052378819	14 381,01	7,97%	50,95		28 de cada mês	01/01/2017	CCAMETS	01/01/2016	31/12/2026	44 000,00	29 618,99	
EMPRÉSTIMO	59071182528	17 500,00	5,58%	58,75		01 de cada mês	01/01/2017	CCAMETS	01/01/2016	31/12/2026	17 500,00		
SUB-TOTAL		2 883 443,85		8 467,48								6 124 000,00	3 240 556,15
EMPRÉSTIMO	001.36100105-8	1 601 925,91	5,24%	17 737,64		MENSAL	29 de cada mês	29/01/2017	MG	29/07/2014	29/07/2026	1 900 000,00	298 074,09
SUB-TOTAL		1 601 925,91		17 737,64							1 900 000,00	298 074,09	
EMPRÉSTIMO (ÁREA GASTRO)	5 148 008 830 001	74 359,60	2,50%	1 681,95	MENSAL	14 de cada mês	14/01/2017	BPI	14/01/2016	14/01/2021	86 500,00	12 140,40	
SUB-TOTAL		74 359,60		1 681,95							86 500,00	12 140,40	
C/ caucionadas													
MG		92 500,00											
NOVO BANCO		150 000,00											
BES Express BILL		99 209,83											
SUB-TOTAL		341 709,83											
Livranças													
NOVO BANCO		92 500,00											
SUB-TOTAL		92 500,00											
Factoring													
BPI		170 378,63											
SUB-TOTAL		170 378,63											
TOTAL		5 903 928,46											



Financiamentos Obtidos

Descrição	2015		2016	
	Não corrente	Corrente	Não corrente	Corrente
CCAM	2.883.443,85	0,00	2.883.443,85	0,00
NOVO BANCO	737.759,68	346.709,83	739.610,64	341.709,83
MG	1.730.604,70	82.500,00	1.716.944,81	143.906,91
BPI	0,00	136.739,61	74.359,60	170.378,63
Total	5.351.808,23	565.949,44	5.414.358,90	655.995,37

O saldo da rubrica apresentada em Balanço contempla os valores em descoberto bancário das contas de depósitos à ordem no valor de 19.422,72 Euros.

69 - Gastos e perdas de financiamento	2015	2016
691 Juros suportados		
6911 Juros de financiamentos obtidos	256.943,01	266.792,84
6913 Juros de desconto de títulos	0,00	0,00
6914 Juros de mora e compensatórios	11.785,12	1.629,35
6915 Juros de acordos	12.240,44	7.829,64
6988 Outros	0,00	49.355,40
TOTAL	280.968,57	325.607,23



10. Inventários

Em 31 de Dezembro de 2015 e de 2016 a rubrica "Inventários" apresentava os seguintes valores:

Inventários									
Descrição	Inventário em 01-01-2015	Compras	Reclassificações, regularizações e consumos próprios	Inventário em 31-12-2015	Compras	Reclassificações, regularizações e consumos próprios	Regularizações	Inventário em 31-12-2016	Custo das mercadorias vendidas e das matérias consumidas
Mercadorias - Farmácia	48.265,00	741.639,30	12.579,57	46.791,33	865.884,90	9.698,77	0,00	67.106,70	855.268,30
Matérias-primas, Subsidiárias e de consumo	33.825,78	111.050,63	-76.089,04	38.988,06	0,00	-38.988,06	0,00	0,00	0,00
Produtos acabados e intermédios	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Produtos e trabalhos em curso	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Total	82.090,78	852.689,93	-63.509,47	85.779,39	865.884,90	-29.289,29	0,00	67.106,70	855.268,30
Custo das mercadorias e das matérias consumidas	957.768,74	0,00	0,00	785.491,85	0,00	0,00	0,00	0,00	855.268,30

O saldo da rubrica apresentada em Balanço contempla os valores referentes a regularizações de inventário no valor de 202,33 Euros.

11. Rédito

Para os períodos de 2015 e 2016 foram reconhecidos os seguintes Réditos:

	Rédito	
	2015	2016
Proveitos inerentes associados		
Jóias		
Quotizações	154.232,00	163.765,00
Vendas (Farmácia)	1.015.544,01	1.094.496,42
Prestação de serviços	2.886.087,84	2.877.960,11
Total	4.055.863,85	4.136.221,53



12. Subsídios do Governo e apoios do Governo

A 31 de Dezembro de 2016 e 2015, a Entidade tinha os seguintes saldos nas rubricas de “Subsídios do Governo” e “Apoios do Governo”:

Descrição	2015	2016
Subsídios do Governo		
Centro Regional de Segurança Social	2.262.868,18	2.169.659,30
Administração Regional de Saúde	287.524,78	289.701,40
Centro Emprego	18.516,79	14.402,07
PSP	0,00	228,88
Câmara Municipal de Montijo	0,00	45.473,10
Outras entidades	2.647,16	35.000,00
Total	2.571.556,91	2.554.464,75

13. Gastos com o Pessoal e Benefícios com os Empregados

O Conselho de Administração é composto por 5 elementos, tendo a sua composição sofrido alterações em 2016.

Não existem membros que acumulem em simultâneo funções de órgãos diretivos/sociais no exercício de 2016.

O Conselho Fiscal é atualmente composto por 3 elementos.

Em 2016 o quadro de pessoal era composto da seguinte forma:

	Efetivos	C. Termo	
Pessoal Técnico	38	13	
Pessoal Administrativo	30	2	
Pessoal Auxiliar	119	28	
Outros	27	2	
Estagiários			
TOTAL	214	45	259



Os gastos que a Entidade incorreu com os funcionários foram os seguintes:

Benefícios dos Empregados, Pessoas ao Serviço e Gastos com Pessoal

Descrição	2015	2016
Remunerações ao Pessoal	2.896.094,93	2.973.740,69
Indemnizações	39.795,45	12.448,29
Encargos sobre as Remunerações	481.326,98	508.649,59
Seguros de Acidentes no Trabalho e Doenças Profissionais	25.428,24	25.324,80
Outros Gastos com o Pessoal	4.190,36	9.589,47
Total	3.446.835,96	3.529.752,84

14. Fundos Patrimoniais

Nos "Fundos Patrimoniais" ocorreram as seguintes variações:

Descrição	Saldo Inicial	Aumentos	Diminuições	Saldo Final
Fundos	0,00	0,00	0,00	0,00
Excedentes técnicos	0,00	0,00	0,00	0,00
Reservas	2.123.154,32	0,00	0,00	2.123.154,32
Resultados transitados	-3.890.772,12	11.236,04	2.334,37	-3.881.870,45
Excedentes de revalorização	0,00	0,00	0,00	0,00
Outras variações nos fundos patrimoniais	1.984.580,20	0,00	25.896,34	1.958.683,86
Total	216.962,40	11.236,04	28.230,71	199.967,73

15. Outras Informações

De forma a uma melhor compreensão das restantes demonstrações financeiras, são divulgadas as seguintes informações.

15.1. Diferimentos

Em 31 de Dezembro de 2016 e 2015, a rubrica "Diferimentos" englobava os seguintes saldos:



[Handwritten signatures and initials]

Descrição	2015	2016
Gastos a reconhecer		
Rendas	823,00	823,00
Outros	17.525,80	55.954,25
Total	18.348,80	56.777,25
Rendimentos a reconhecer		
Outros	31.205,47	31.385,65
Total	31.205,47	31.385,65

15.2. Caixa e Depósitos Bancários

A rubrica de "Caixa e Depósitos Bancários", a 31 de dezembro de 2016 e 2015, encontrava-se com os seguintes saldo:

Consolidado

Descrição	31-12-15	31-12-16
Caixa	1.341,07	4.633,11
Depósitos bancários imediatamente mobilizáveis	11.059,47	43.679,88
Depósitos Bancários a prazo	0,00	0,00
Total	12.400,54	48.312,99

15.3. Créditos a Receber

O saldo da rubrica inclui "Clientes" e "Utentes" e é discriminado da seguinte forma:

Clientes e Utentes

Descrição	2015	2016
Clientes	161.514,87	196.930,13
Utentes	207.957,05	247.480,35
Créditos a Receber	369.471,92	444.410,48



Perdas por Imparidade do período

Descrição	2015	2016
Cientes	24.007,60	24.007,60
Utentes	38.671,26	38.671,26
Total	62.678,86	62.678,86

Cientes e Utentes c/c - Valores Líquido

Descrição	2015	2016
Cientes	137.507,27	172.922,53
Utentes	169.285,79	208.809,09
Total	306.793,06	381.731,62

15.4. Fornecedores

O saldo da rubrica de "Fornecedores" é discriminado da seguinte forma:

Descrição	2015		2016	
	Corrente	Não corrente	Corrente	Não corrente
Fornecedores c/c	578.995,57	0,00	846.840,70	0,00
Fornecedores títulos a pagar	150.290,16	0,00	150.340,19	0,00
Fornecedores c/ acordos	0,00	279.697,37	0,00	219.956,47
Fornecedores faturas em receção e conferência	0,00	0,00	0,00	0,00
Total	729.285,73	279.697,37	997.180,89	219.956,47

15.5. Estado e Outros Entes Públicos

A rubrica de "Estado e outros Entes Públicos" está dividida da seguinte forma:

Descrição	2015		2016	
	Corrente	Não corrente	Corrente	Não corrente
Ativo				
Imposto sobre o Rendimentos das Pessoas Colectivas	562,07	0,00	0,00	0,00
Imposto sobre o valor acrescentado (IVA)	4.140,00	0,00	0,00	0,00
Contribuições para sistemas de protecção social	0,00	0,00	0,00	0,00
Total	4.702,07	0,00	0,00	0,00
Passivo				
Imposto sobre o Rendimentos das Pessoas Colectivas	39.128,35	0,00	0,00	0,00
Imposto sobre o valor acrescentado (IVA)	7.150,88	0,00	6.126,01	0,00
Imposto sobre o Rendimento das Pessoas Singulares (IRS)			40.783,27	0,00
Segurança Social	81.106,64	2.283.323,30	158.547,52	2.146.044,09
Outros Impostos e taxas	0,00	0,00	0,00	0,00
Total Crédito	127.385,87	2.283.323,30	205.456,80	2.146.044,09
Saldo	-2.406.007,10		-2.351.500,89	



Handwritten signature and initials, possibly "S. J. S." and "S. J. S." with a star.

15.6. Outros Ativos Correntes, Outras Dívidas a Pagar e Outros Passivos Correntes

As rubricas "Outros Ativos Correntes", "Outras Dívidas a Pagar" e "Outros Passivos Correntes" desdobram-se da seguinte forma:

Descrição	2015		2016	
	Não corrente	Corrente	Não corrente	Corrente
Activo				
Pessoal	0,00	27,00	0,00	27,00
Devedores por acréscimos de rendimentos	0,00	45.442,59	0,00	22.144,00
Outros activos financeiros	0,00		0,00	3.192,31
Outros devedores	0,00	424.739,54	0,00	499.307,08
Adiantamentos a fornecedores	0,00		0,00	5.990,80
Total	0,00	470.209,13	0,00	530.661,19
Passivo				
Pessoal				
Remunerações a pagar	0,00	103.785,98	0,00	206.535,64
Cauções				
Perdas por imparidade acumuladas				
Fornecedores de Investimento	0,00	2.334,37	0,00	2.334,37
Credores por acréscimo de gastos	0,00	524.303,04	0,00	490.183,80
Outros credores	0,00	376.135,72	0,00	328.047,56
Adiantamentos de clientes				4.601,53
Total	0,00	1.006.559,11	0,00	1.031.702,90

15.7. Fornecimentos e serviços externos

A repartição dos "Fornecimentos e serviços externos" nos períodos findos em 31 de dezembro de 2016 e de 2015, foi a seguinte:

Descrição	31-12-2015	31-12-2016
Serviços Especializados	1.115.060,94	1.127.985,09
Materiais	26.997,73	98.697,46
Energia e fluidos	181.031,35	165.701,56
Deslocações, estadas e transportes	2.869,50	3.026,29
Serviços diversos (*)		
Limpeza, higiene e conforto	125.632,73	100.639,67
Rendas e alugueres	66.815,87	64.351,45
Comunicações	49.694,70	58.898,35
Seguros	14.669,11	15.856,59
Outros Serviços	115.694,68	10.286,49
TOTAL	1.698.466,61	1.645.442,95



[Handwritten signature]

15.8. Outros rendimentos e ganhos

A rubrica de “*Outros rendimentos e ganhos*” encontra-se dividida da seguinte forma:

Descrição	2015	2016
Rendimentos suplementares	1.868,83	763,14
Descontos de pronto pagamento obtidos	181,75	36.439,91
Recuperação de dívidas a receber	0,00	0,00
Ganhos em inventários	23.415,22	0,00
Rendimentos e ganhos nos restantes ativos financeiros	0,00	0,00
Rendimentos e ganhos em investimentos financeiros	0,33	0,00
Rendimentos e ganhos em investimentos não financeiros	19.329,67	1.578,20
Outros rendimentos e ganhos	200.205,60	106.677,39
Total	245.001,40	145.458,64

15.9. Outros gastos e perdas

A rubrica de “*Outros gastos e perdas*” encontra-se dividida da seguinte forma:

Descrição	2015	2016
Impostos	0,00	4.516,48
Descontos de pronto pagamento concedidos	0,00	287,92
Dívidas incobráveis	0,00	0,00
Perdas em inventários	1.400,45	26.603,34
Gastos e perdas em subsidiárias, associadas e empreendimentos conjuntos	0,00	0,00
Gastos e perdas nos restantes ativos financeiros	0,00	0,00
Gastos e perdas em investimentos financeiros	0,00	0,00
Outros Gastos e Perdas	244.729,52	110.038,30
Gastos com apoios financeiros concedidos a associados ou utentes	0,00	88.410,07
Total	246.129,97	229.856,11



15.10. Resultados Financeiros

Nos períodos de 2016 e 2015 foram reconhecidos os seguintes gastos e rendimentos relacionados com juros e similares:

Descrição	2015	2016
Gastos Financeiros		
Juros e gastos similares suportados		
Juros suportados	280.968,57	276.251,83
Diferenças de cambio desfavoráveis		
Outros gastos de financiamento		49.355,40
Total	280.968,57	325.607,23
Proveitos Financeiros		
Juros e rendimentos similares obtidos		
Juros obtidos	7.543,32	17,85
Dividendos obtidos		
Total	7.543,32	17,85
Resultados financeiros 79-69	-273.425,25	-325.589,38

16. Acontecimentos após data de Balanço

As demonstrações financeiras para o período findo em 31 de dezembro de 2016 foram aprovadas pelo Conselho de Administração em 23 de março de 2017.

Não são conhecidos à data quaisquer eventos subsequentes, com impacto significativo nas Demonstrações Financeiras de 31 de dezembro de 2016.



17. **Divulgações exigidas por outros diplomas legais**

A Entidade não apresenta dívidas ao Estado em situação de mora, nos termos do Decreto-Lei 534/80, de 7 de novembro.

Dando cumprimento ao estabelecido no Decreto-Lei 411/91, de 17 de outubro, informa-se que a situação da Entidade perante a Segurança Social se encontra regularizada, dentro dos prazos legalmente estipulados.

Tem em curso dois planos de pagamentos resultados de acordo estabelecido com a Segurança Social em dezembro de 2015 e setembro de 2016 com vista à regularização de dívidas, cujo montante ascende a 2.146.044,09 euros.

Os honorários faturados pelo Revisor Oficial de Contas, para 2016, foram de 6.000,00 Euros acrescidos de Iva à taxa legal em vigor.

[Handwritten signature]

SEÇÃO – III
ANEXO AO RELATÓRIO DE GESTÃO



Handwritten signatures and initials in the top right corner, including 'B' and 'M. A. S.'.

Seção III - Anexo ao Relatório de Gestão

LAR MONTEPIO/JARDIA (LAR)

DEMONSTRAÇÃO DOS RESULTADOS POR NATUREZAS em 31 de Dezembro de 2016

RENDIMENTOS E GASTOS	2015	2016
Vendas, serviços prestados e proveitos associados	569 436,03	524 408,31
Subsídios à exploração	333 196,76	286 297,64
Ganhos/Perdas imputados de subsidiárias, associadas e empreendimentos conjuntos		
Variação nos inventários da produção		
Trabalhos para a própria entidade	189,77	
Custo das mercadorias vendidas e matérias consumidas e inerentes a associados	-5 903,00	-64,00
Fornecimentos e serviços externos	-278 283,79	-143 886,46
Gastos com pessoal	-494 887,21	-310 475,45
Imparidades de inventários (perdas/reversões)		
Imparidades de dívidas a receber (perdas/reversões)		
Provisões (aumentos/reduções)		
Imparidade de investimentos não depreciáveis/amortizáveis (perdas/reversões)		
Aumentos/Reduções de justo valor		
Outros rendimentos e ganhos	49 371,61	39 899,34
Outros gastos e perdas	-12 919,47	-14 387,10
Resultado antes de depreciações, gastos de financiamento e impostos	160 200,70	381 792,28
Gastos/reversões de depreciação e de amortização	-116 394,89	-83 222,02
Imparidade de investimentos depreciáveis/amortizáveis (perdas/reversões)		
Resultado Operacional (antes de gastos de financiamento e impostos)	43 805,81	298 570,26
Juros e rendimentos similares obtidos	0,94	2,21
Juros e gastos similares suportados	-51 866,82	-41 210,31
Resultado antes de impostos	-8 060,07	257 362,16
Imposto sobre rendimento do período		
Resultado Direto	-8 060,07	257 362,16
Resultado das actividades descontinuadas (liquido de impostos) incluído no resultado líquido do período		
Imputação dos Serviços Partilhados	0,00	-158 101,27
Resultado Líquido do Exercício	-8 060,07	99 260,89

Tabela 1 - Lar Montepio/Jardia



CENTRO DE DIA

DEMONSTRAÇÃO DOS RESULTADOS POR NATUREZAS em 31 de Dezembro de 2016

RENDIMENTOS E GASTOS	2015	2016
Vendas, serviços prestados e proveitos associados	55 417,75	43 440,79
Subsídios à exploração	29 891,30	28 156,34
Ganhos/Perdas imputados de subsidiárias, associadas e empreendimentos conjuntos		
Variação nos inventários da produção		
Trabalhos para a própria entidade	25,11	
Custo das mercadorias vendidas e matérias consumidas e inerentes a associados		
Fornecimentos e serviços externos	-33 841,68	-24 477,10
Gastos com pessoal	-65 469,54	-30 670,54
Imparidades de inventários (perdas/reversões)		
Imparidades de dívidas a receber (perdas/reversões)		
Provisões (aumentos/reduções)		
Imparidade de investimentos não depreciables/amortizáveis (perdas/reversões)		
Aumentos/Reduções de justo valor		
Outros rendimentos e ganhos	1 303,95	834,75
Outros gastos e perdas	-4 472,45	-6 642,77
Resultado antes de depreciações, gastos de financiamento e impostos	-17 145,56	10 641,47
Gastos/reversões de depreciação e de amortização	-6 865,89	-6 181,86
Imparidade de investimentos depreciables/amortizáveis (perdas/reversões)		
Resultado Operacional (antes de gastos de financiamento e impostos)	-24 011,45	4 459,61
Juros e rendimentos similares obtidos	1,46	0,30
Juros e gastos similares suportados	-1 605,73	-5 569,26
Resultado antes de impostos	-25 615,72	-1 109,35
Imposto sobre rendimento do período		
Resultado Direto	-25 615,72	-1 109,35
Resultado das actividades descontinuadas (liquido de impostos) incluído no resultado liquido do período		
Imputação dos Serviços Partilhados	0,00	-14 208,59
Resultado Liquido do Exercício	-25 615,72	-15 317,94

Tabela 2 - Centro de Dia



Handwritten signatures and initials, including 'PMS' and 'S/O'.

SAD

DEMONSTRAÇÃO DOS RESULTADOS POR NATUREZAS em 31 de Dezembro de 2016

RENDIMENTOS E GASTOS	2015	2016
Vendas, serviços prestados e proveitos associados	137 394,65	133 035,68
Subsídios à exploração	331 961,81	345 682,89
Ganhos/Perdas imputados de subsidiárias, associadas e empreendimentos conjuntos		
Variação nos inventários da produção		
Trabalhos para a própria entidade	25,12	
Custo das mercadorias vendidas e matérias consumidas e inerentes a associados		
Fornecimentos e serviços externos	-145 150,42	-108 678,43
Gastos com pessoal	-315 381,37	-245 153,68
Imparidades de inventários (perdas/reversões)		
Imparidades de dívidas a receber (perdas/reversões)		
Provisões (aumentos/reduções)		
Imparidade de investimentos não depreciables/amortizáveis (perdas/reversões)		
Aumentos/Reduções de justo valor		
Outros rendimentos e ganhos	13 044,82	5 180,12
Outros gastos e perdas	-11 216,06	-32 734,77
Resultado antes de depreciações, gastos de financiamento e impostos	10 678,55	97 331,81
Gastos/reversões de depreciação e de amortização	-2 992,03	-22 005,24
Imparidade de investimentos depreciables/amortizáveis (perdas/reversões)		
Resultado Operacional (antes de gastos de financiamento e impostos)	7 686,52	75 326,57
Juros e rendimentos similares obtidos	4,50	1,65
Juros e gastos similares suportados	-14 988,17	-30 667,97
Resultado antes de impostos	-7 297,15	44 660,25
Imposto sobre rendimento do período		
Resultado Direto	-7 297,15	44 660,25
Resultado das actividades descontinuadas (liquido de impostos) incluído no resultado líquido do período		
Imputação dos Serviços Partilhados	0,00	-88 897,72
Resultado Líquido do Exercício	-7 297,15	-44 237,47

Tabela 3 - Serviço de Apoio Domiciliário



[Handwritten signatures and initials]

CASA DA CRIANÇA- Creche

DEMONSTRAÇÃO DOS RESULTADOS POR NATUREZAS em 31 de Dezembro de 2016

RENDIMENTOS E GASTOS	2015	2016
Vendas, serviços prestados e proveitos associados	140 533,48	131 489,51
Subsídios à exploração	219 097,23	223 122,54
Ganhos/Perdas imputados de subsidiárias, associadas e empreendimentos conjuntos		
Variação nos inventários da produção		
Trabalhos para a própria entidade		
Custo das mercadorias vendidas e matérias consumidas e inerentes a associados	-248,99	-58,82
Fornecimentos e serviços externos	-72 336,41	-29 688,45
Gastos com pessoal	-239 678,38	-227 606,93
Imparidades de inventários (perdas/reversões)		
Imparidades de dívidas a receber (perdas/reversões)		
Provisões (aumentos/reduções)		
Imparidade de investimentos não depreciáveis/amortizáveis (perdas/reversões)		
Aumentos/Reduções de justo valor		
Outros rendimentos e ganhos	6 193,46	3 199,24
Outros gastos e perdas	-3 329,24	-3 860,30
Resultado antes de depreciações, gastos de financiamento e impostos	50 231,15	96 596,79
Gastos/reversões de depreciação e de amortização	-10 964,56	-10 797,34
Imparidade de investimentos depreciáveis/amortizáveis (perdas/reversões)		
Resultado Operacional (antes de gastos de financiamento e impostos)	39 266,59	85 799,45
Juros e rendimentos similares obtidos	0,30	1,24
Juros e gastos similares suportados	-8 800,50	-19 522,94
Resultado antes de impostos	30 466,39	66 277,75
Imposto sobre rendimento do período		
Resultado Direto	30 466,39	66 277,75
Resultado das actividades descontinuadas (liquido de impostos) incluído no resultado líquido do período		
Imputação dos Serviços Partilhados	0,00	-66 362,74
Resultado Líquido do Exercício	30 466,39	-84,99

Tabela 4 - Casa da Criança Creche



Handwritten signatures and initials, including 'B', 'PASE', and 'S/A'.

CASA DA CRIANÇA- Pré-Escolar

DEMONSTRAÇÃO DOS RESULTADOS POR NATUREZAS em 31 de Dezembro de 2016

RENDIMENTOS E GASTOS	2015	2016
Vendas, serviços prestados e proveitos associados	126 937,67	117 682,26
Subsídios à exploração	150 516,87	150 491,52
Ganhos/Perdas imputados de subsidiárias, associadas e empreendimentos conjuntos		
Variação nos inventários da produção		
Trabalhos para a própria entidade	65,67	
Custo das mercadorias vendidas e matérias consumidas e inerentes a associados	-173,02	-45,12
Fornecimentos e serviços externos	-60 680,40	-32 608,19
Gastos com pessoal	-179 357,78	-157 512,74
Imparidades de inventários (perdas/reversões)		
Imparidades de dívidas a receber (perdas/reversões)		
Provisões (aumentos/reduções)		
Imparidade de investimentos não depreciáveis/amortizáveis (perdas/reversões)		
Aumentos/Reduções de justo valor		
Outros rendimentos e ganhos	6 351,16	2 891,71
Outros gastos e perdas	-1 753,40	-2 688,12
Resultado antes de depreciações, gastos de financiamento e impostos	41 906,77	78 211,32
Gastos/reversões de depreciação e de amortização	-7 725,67	-8 700,62
Imparidade de investimentos depreciáveis/amortizáveis (perdas/reversões)		
Resultado Operacional (antes de gastos de financiamento e impostos)	34 181,10	69 510,70
Juros e rendimentos similares obtidos	0,24	0,96
Juros e gastos similares suportados	-5 249,28	-14 973,22
Resultado antes de impostos	28 932,06	54 538,44
Imposto sobre rendimento do período		
Resultado Direto	28 932,06	54 538,44
Resultado das actividades descontinuadas (líquido de impostos) incluído no resultado líquido do período		
Imputação dos Serviços Partilhados	0,00	-50 230,75
Resultado Líquido do Exercício	28 932,06	4 307,69

Tabela 5 - Casa da Criança Pré-Escolar



CIAM- Creche

DEMONSTRAÇÃO DOS RESULTADOS POR NATUREZAS em 31 de Dezembro de 2016

RENDIMENTOS E GASTOS	2015	2016
Vendas, serviços prestados e proveitos associados	137 368,86	130 273,62
Subsídios à exploração	214 116,82	218 575,28
Ganhos/Perdas imputados de subsidiárias, associadas e empreendimentos conjuntos		
Variação nos inventários da produção		
Trabalhos para a própria entidade	52,93	
Custo das mercadorias vendidas e matérias consumidas e inerentes a associados	-71,65	
Fornecimentos e serviços externos	-77 909,91	-29 633,89
Gastos com pessoal	-246 910,93	-224 547,38
Imparidades de inventários (perdas/reversões)		
Imparidades de dívidas a receber (perdas/reversões)		
Provisões (aumentos/reduções)		
Imparidade de investimentos não depreciables/amortizáveis (perdas/reversões)		
Aumentos/Reduções de justo valor		
Outros rendimentos e ganhos	34 264,30	6 314,03
Outros gastos e perdas	-1 708,39	-5 587,06
Resultado antes de depreciações, gastos de financiamento e impostos	59 202,03	95 394,60
Gastos/reversões de depreciação e de amortização	-7 938,14	-8 616,18
Imparidade de investimentos depreciables/amortizáveis (perdas/reversões)		
Resultado Operacional (antes de gastos de financiamento e impostos)	51 263,89	86 778,42
Juros e rendimentos similares obtidos	0,30	1,22
Juros e gastos similares suportados	-8 816,40	-19 206,65
Resultado antes de impostos	42 447,79	67 572,99
Imposto sobre rendimento do período		
Resultado Direto	42 447,79	67 572,99
Resultado das actividades descontinuadas (líquido de impostos) incluído no resultado líquido do período		
Imputação dos Serviços Partilhados	0,00	-66 943,70
Resultado Líquido do Exercício	42 447,79	629,29

Tabela 6 - CIAM Creche



Handwritten signatures and initials, including 'P. A. S.' and 'B. S.'.

CIAM- Pré-Escolar

DEMONSTRAÇÃO DOS RESULTADOS POR NATUREZAS em 31 de Dezembro de 2016

RENDIMENTOS E GASTOS	2015	2016
Vendas, serviços prestados e proveitos associados	170 877,36	169 093,35
Subsídios à exploração	208 586,59	209 016,00
Ganhos/Perdas imputados de subsidiárias, associadas e empreendimentos conjuntos		
Variação nos inventários da produção		
Trabalhos para a própria entidade	115,24	
Custo das mercadorias vendidas e matérias consumidas e inerentes a associados	-70,03	
Fornecimentos e serviços externos	-83 528,22	-42 397,55
Gastos com pessoal	-192 398,12	-164 520,55
Imparidades de inventários (perdas/reversões)		
Imparidades de dívidas a receber (perdas/reversões)		
Provisões (aumentos/reduções)		
Imparidade de investimentos não depreciáveis/amortizáveis (perdas/reversões)		
Aumentos/Reduções de justo valor		
Outros rendimentos e ganhos	27 069,99	12 010,63
Outros gastos e perdas	-3 676,87	-4 759,01
Resultado antes de depreciações, gastos de financiamento e impostos	126 975,94	178 442,87
Gastos/reversões de depreciação e de amortização	-9 419,84	-10 190,77
Imparidade de investimentos depreciáveis/amortizáveis (perdas/reversões)		
Resultado Operacional (antes de gastos de financiamento e impostos)	117 556,10	168 252,10
Juros e rendimentos similares obtidos	0,35	1,30
Juros e gastos similares suportados	-8 312,00	-20 501,01
Resultado antes de impostos	109 244,45	147 752,39
Imposto sobre rendimento do período		
Resultado Direto	109 244,45	147 752,39
Resultado das actividades descontinuadas (liquido de impostos) incluído no resultado líquido do período		
Imputação dos Serviços Partilhados	0,00	-70 221,42
Resultado Líquido do Exercício	109 244,45	77 530,97

Tabela 7 - CIAM Pré-Escolar



CATL - A CAMINHO DA JUVENTUDE

DEMONSTRAÇÃO DOS RESULTADOS POR NATUREZAS em 31 de Dezembro de 2016

RENDIMENTOS E GASTOS	2015	2016
Vendas, serviços prestados e proveitos associados	82 999,37	75 252,59
Subsídios à exploração	55 556,11	61 239,23
Ganhos/Perdas imputados de subsidiárias, associadas e empreendimentos conjuntos		
Variação nos inventários da produção		
Trabalhos para a própria entidade	63,55	
Custo das mercadorias vendidas e matérias consumidas e inerentes a associados		
Fornecimentos e serviços externos	-47 692,88	-30 165,36
Gastos com pessoal	-95 123,86	-67 156,40
Imparidades de inventários (perdas/reversões)		
Imparidades de dívidas a receber (perdas/reversões)		
Provisões (aumentos/reduções)		
Imparidade de investimentos não depreciables/amortizáveis (perdas/reversões)		
Aumentos/Reduções de justo valor		
Outros rendimentos e ganhos	3 440,61	1 160,80
Outros gastos e perdas	-29 982,82	-10 428,12
Resultado antes de depreciações, gastos de financiamento e impostos	-30 739,92	29 902,74
Gastos/reversões de depreciação e de amortização	-22 840,30	-23 024,02
Imparidade de investimentos depreciables/amortizáveis (perdas/reversões)		
Resultado Operacional (antes de gastos de financiamento e impostos)	-53 580,22	6 878,72
Juros e rendimentos similares obtidos	0,89	0,48
Juros e gastos similares suportados	-3 145,43	-7 977,37
Resultado antes de impostos	-56 724,76	-1 098,17
Imposto sobre rendimento do período		
Resultado Direto	-56 724,76	-1 098,17
Resultado das actividades descontinuadas (liquido de impostos) incluído no resultado líquido do período		
Imputação dos Serviços Partilhados	0,00	-25 704,42
Resultado Líquido do Exercício	-56 724,76	-26 802,59

Tabela 8 - CATL - A Caminho da Juventude



CENTRO COMUNITÁRIO

DEMONSTRAÇÃO DOS RESULTADOS POR NATUREZAS em 31 de Dezembro de 2016

RENDIMENTOS E GASTOS	2015	2016
Vendas, serviços prestados e proveitos associados		
Subsídios à exploração	244 198,25	247 617,72
Ganhos/Perdas imputados de subsidiárias, associadas e empreendimentos conjuntos		
Variação nos inventários da produção		
Trabalhos para a própria entidade		
Custo das mercadorias vendidas e matérias consumidas e inerentes a associados	-38,27	
Fornecimentos e serviços externos	-52 439,25	-17 313,82
Gastos com pessoal	-111 838,07	-86 737,34
Imparidades de inventários (perdas/reversões)		
Imparidades de dívidas a receber (perdas/reversões)		
Provisões (aumentos/reduções)		
Imparidade de investimentos não depreciáveis/amortizáveis (perdas/reversões)		
Aumentos/Reduções de justo valor		
Outros rendimentos e ganhos	7 051,49	1 743,77
Outros gastos e perdas	-0,11	-2 195,91
Resultado antes de depreciações, gastos de financiamento e impostos	86 934,04	143 114,42
Gastos/reversões de depreciação e de amortização	-154,21	-449,57
Imparidade de investimentos depreciáveis/amortizáveis (perdas/reversões)		
Resultado Operacional (antes de gastos de financiamento e impostos)	86 779,83	142 664,85
Juros e rendimentos similares obtidos	0,35	0,84
Juros e gastos similares suportados	-7 930,28	-12 484,21
Resultado antes de impostos	78 849,90	130 181,48
Imposto sobre rendimento do período		
Resultado Direto	78 849,90	130 181,48
Resultado das actividades descontinuadas (liquido de impostos) incluído no resultado liquido do periodo		
Imputação dos Serviços Partilhados	0,00	-46 003,48
Resultado Liquido do Exercício	78 849,90	84 178,00

Tabela 9 - Centro Comunitário



SLO
B
M. J.

CASA ABRIGO

DEMONSTRAÇÃO DOS RESULTADOS POR NATUREZAS em 31 de Dezembro de 2016

RENDIMENTOS E GASTOS	2015	2016
Vendas, serviços prestados e proveitos associados		
Subsídios à exploração	183 550,85	193 576,33
Ganhos/Perdas imputados de subsidiárias, associadas e empreendimentos conjuntos		
Variação nos inventários da produção		
Trabalhos para a própria entidade		
Custo das mercadorias vendidas e matérias consumidas e inerentes a associados	-0,83	
Fornecimentos e serviços externos	-80 841,41	-46 450,15
Gastos com pessoal	-78 358,35	-94 107,62
Imparidades de inventários (perdas/reversões)		
Imparidades de dívidas a receber (perdas/reversões)		
Provisões (aumentos/reduções)		
Imparidade de investimentos não depreciáveis/amortizáveis (perdas/reversões)		
Aumentos/Reduções de justo valor		
Outros rendimentos e ganhos	235,26	715,13
Outros gastos e perdas	-10 944,30	-2 467,68
Resultado antes de depreciações, gastos de financiamento e impostos	13 641,22	51 266,01
Gastos/reversões de depreciação e de amortização	-445,02	-624,36
Imparidade de investimentos depreciáveis/amortizáveis (perdas/reversões)		
Resultado Operacional (antes de gastos de financiamento e impostos)	13 196,20	50 641,65
Juros e rendimentos similares obtidos	0,95	0,63
Juros e gastos similares suportados	-1 183,11	-9 366,74
Resultado antes de impostos	12 014,04	41 275,54
Imposto sobre rendimento do período		
Resultado Direto	12 014,04	41 275,54
Resultado das actividades descontinuadas (liquido de impostos) incluído no resultado líquido do período		
Imputação dos Serviços Partilhados	0,00	-36 422,83
Resultado Líquido do Exercício	12 014,04	4 852,71

Tabela 10 - Casa Abrigo



Handwritten signatures and initials in the top right corner.

CLÍNICA

DEMONSTRAÇÃO DOS RESULTADOS POR NATUREZAS em 31 de Dezembro de 2016

RENDIMENTOS E GASTOS	2015	2016
Vendas, serviços prestados e proveitos associados	1 352 223,33	1 351 035,07
Subsídios à exploração		80 961,95
Trabalhos para a própria entidade	2 118,43	0,00
Custo das mercadorias vendidas e matérias consumidas e inerentes a associados	-23 293,52	-2 149,68
Fornecimentos e serviços externos	-769 184,50	-758 504,78
Gastos com pessoal	-494 907,65	-441 740,86
Outros rendimentos e ganhos	33 559,36	5 614,65
Outros gastos e perdas	-65 317,28	-20 425,88
Resultado antes de depreciações, gastos de financiamento e impostos	35 198,17	214 790,47
Gastos/reversões de depreciação e de amortização	-95 670,46	-106 819,43
Imparidade de investimentos depreciables/amortizáveis (perdas/reversões)		
Resultado Operacional (antes de gastos de financiamento e impostos)	-60 472,29	107 971,04
Juros e rendimentos similares obtidos	1,73	2,99
Juros e gastos similares suportados	-55 378,97	-62 341,01
Resultado antes de impostos	-115 849,53	45 633,02
Imposto sobre rendimento do período		
Resultado Direto	-115 849,53	45 633,02
Resultado das actividades descontinuadas (liquido de impostos) incluído no resultado liquido do período		
Imputação dos Serviços Partilhados	0,00	-164 219,41
Resultado Liquido do Exercício	-115 849,53	-118 586,39

Tabela 11 - Centro Clínico



UCCI

DEMONSTRAÇÃO DOS RESULTADOS POR NATUREZAS em 31 de Dezembro de 2016

RENDIMENTOS E GASTOS	2015	2016
Vendas, serviços prestados e proveitos associados	112 899,34	116 482,34
Subsídios à exploração	507 364,37	504 495,75
Ganhos/Perdas imputados de subsidiárias, associadas e Variação nos inventários da produção		
Trabalhos para a própria entidade	177,47	0,00
Custo das mercadorias vendidas e matérias consumidas e inerentes a associados		
Fornecimentos e serviços externos	-253 266,39	-208 162,81
Gastos com pessoal	-263 517,88	-304 806,37
Imparidades de inventários (perdas/reversões)		
Imparidades de dívidas a receber (perdas/reversões)		
Provisões (aumentos/reduções)		
Imparidade de investimentos não depreciables/amortizáveis (perdas/reversões)		
Aumentos/Reduções de justo valor		
Outros rendimentos e ganhos	7 182,63	16 737,70
Outros gastos e perdas	-1 721,30	-5 047,50
Resultado antes de depreciações, gastos de financiamento e impostos	109 118,24	119 699,11
Gastos/reversões de depreciação e de amortização	-22 500,69	-31 309,88
Imparidade de investimentos depreciables/amortizáveis (perdas/reversões)		
Resultado Operacional (antes de gastos de financiamento e impostos)	86 617,55	88 389,23
Juros e rendimentos similares obtidos	0,19	1,40
Juros e gastos similares suportados	-25 819,86	-29 063,68
Resultado antes de impostos	60 797,88	59 326,95
Imposto sobre rendimento do período		
Resultado Direto	60 797,88	59 326,95
Resultado das actividades descontinuadas (liquido de impostos) incluído no resultado liquido do periodo		
Imputação dos Serviços Partilhados	0,00	-108 675,99
Resultado Liquido do Exercício	60 797,88	-49 349,04

Tabela 12 - UCCI - Unidade de Cuidados Continuados



Handwritten signatures and initials:
B
P. A. S.
S. L. T.
*

FARMÁCIA

DEMONSTRAÇÃO DOS RESULTADOS POR NATUREZAS em 31 de Dezembro de 2016

RENDIMENTOS E GASTOS	2015	2016
Vendas, serviços prestados e proveitos associados	1 015 544,01	1 094 496,42
Subsídios à exploração	0,00	0,00
Trabalhos para a própria entidade	0,00	0,00
Custo das mercadorias vendidas e matérias consumidas e inerentes a associados	-755 692,54	-852 950,68
Fornecimentos e serviços externos	-107 163,91	-37 004,09
Gastos com pessoal	-184 853,84	-163 543,28
Outros rendimentos e ganhos	24 250,45	46 144,63
Outros gastos e perdas	-9 496,67	-25 245,98
Resultado antes de depreciações, gastos de financiamento e impostos	-17 412,50	61 897,02
Gastos/reversões de depreciação e de amortização	-5 191,77	-6 704,35
Imparidade de investimentos depreciables/amortizáveis (perdas/reversões)		
Resultado Operacional (antes de gastos de financiamento e impostos)	-22 604,27	55 192,67
Juros e rendimentos similares obtidos	1,31	1,92
Juros e gastos similares suportados	-49 101,43	-46 287,69
Resultado antes de impostos	-71 704,39	8 906,90
Imposto sobre rendimento do período		
Resultado Direto	-71 704,39	8 906,90
Resultado das actividades descontinuadas (liquido de impostos) incluído no resultado liquido do período		
Imputação dos Serviços Partilhados	0,00	-123 117,83
Resultado Liquido do Exercício	-71 704,39	-114 210,93

Tabela 13 - Farmácia



SEGURANÇA, HIGIENE E SAÚDE NO TRABALHO

DEMONSTRAÇÃO DOS RESULTADOS POR NATUREZAS em 31 de Dezembro de 2016

RENDIMENTOS E GASTOS	2015	2016
Vendas, serviços prestados e proveitos associados	92 183,18	85 742,82
Subsídios à exploração		14,19
Ganhos/Perdas imputados de subsidiárias, associadas e empreendimentos conjuntos		
Variação nos inventários da produção		
Trabalhos para a própria entidade	30,78	
Custo das mercadorias vendidas e matérias consumidas e inerentes a associados	-65,18	
Fornecimentos e serviços externos	-55 341,79	-45 601,13
Gastos com pessoal	-58 833,75	-62 931,46
Imparidades de inventários (perdas/reversões)		
Imparidades de dívidas a receber (perdas/reversões)		
Provisões (aumentos/reduções)		
Imparidade de investimentos não depreciables/amortizáveis (perdas/reversões)		
Aumentos/Reduções de justo valor		
Outros rendimentos e ganhos	2 142,76	779,49
Outros gastos e perdas	-32 544,74	-1 195,35
Resultado antes de depreciações, gastos de financiamento e impostos	-52 428,74	-23 191,44
Gastos/reversões de depreciação e de amortização	-6 205,70	-2 366,58
Imparidade de investimentos depreciables/amortizáveis (perdas/reversões)		
Resultado Operacional (antes de gastos de financiamento e impostos)	-58 634,44	-25 558,02
Juros e rendimentos similares obtidos		0,35
Juros e gastos similares suportados	-3 726,02	-5 291,11
Resultado antes de impostos	-62 360,46	-30 848,78
Imposto sobre rendimento do período		
Resultado Direto	-62 360,46	-30 848,78
Resultado das actividades descontinuadas (liquido de impostos) incluído no resultado líquido do período		
Imputação dos Serviços Partilhados	0,00	-11 040,26
Resultado Líquido do Exercício	-62 360,46	-41 889,04

Tabela 14 - Segurança, Higiene e Saúde no Trabalho



[Handwritten signature and initials]

FUNDOS

DEMONSTRAÇÃO DOS RESULTADOS POR NATUREZAS em 31 de Dezembro de 2016

RENDIMENTOS E GASTOS	2015	2016
Vendas, serviços prestados e proveitos associados	154 232,00	163 676,77
Subsídios à exploração	93 519,95	0,00
Ganhos/Perdas imputados de subsidiárias, associadas e empreendimentos conjuntos		
Variação nos inventários da produção		
Trabalhos para a própria entidade	35,70	0,00
Custo das mercadorias vendidas e matérias consumidas e inerentes a asso	-73 350,10	0,00
Fornecimentos e serviços externos	-128 277,50	-17 216,03
Gastos com pessoal	-484 152,98	-18 404,78
Imparidades de inventários (perdas/reversões)		
Imparidades de dívidas a receber (perdas/reversões)		
Provisões (aumentos/reduções)		
Imparidade de investimentos não depreciables/amortizáveis (perdas/reversões)		
Aumentos/Reduções de justo valor		
Outros rendimentos e ganhos	523 812,37	345,05
Outros gastos e perdas	-89 591,61	-82 017,17
Resultado antes de depreciações, gastos de financiamento e impostos	-3 772,17	46 383,84
Gastos/reversões de depreciação e de amortização	-31 251,90	0,00
Imparidade de investimentos depreciables/amortizáveis (perdas/reversões)		
Resultado Operacional (antes de gastos de financiamento e impostos)	-35 024,07	46 383,84
Juros e rendimentos similares obtidos	7 529,81	
Juros e gastos similares suportados	-38 770,59	-346,30
Resultado antes de impostos	-66 264,85	46 037,54
Imposto sobre rendimento do período		
Resultado Direto	-66 264,85	46 037,54
Resultado das actividades descontinuadas (liquido de impostos) incluído no resultado liquido do periodo		
Imputação dos Serviços Partilhados	0,00	-16 065,39
Resultado Liquido do Exercício	-66 264,85	29 972,15

Tabela 15 - Fundos



SERVIÇOS PARTILHADOS

DEMONSTRAÇÃO DOS RESULTADOS POR NATUREZAS em 31 de Dezembro de 2016

RENDIMENTOS E GASTOS	2015	2016
Vendas, serviços prestados e proveitos associados		112,00
Subsídios à exploração		5 217,37
Ganhos/Perdas imputados de subsidiárias, associadas e empreendimentos conjuntos		
Variação nos inventários da produção		
Trabalhos para a própria entidade		
Custo das mercadorias vendidas e matérias consumidas e inerentes a associados		
Fornecimentos e serviços externos		-73 654,71
Gastos com pessoal		-929 837,46
Imparidades de inventários (perdas/reversões)		
Imparidades de dívidas a receber (perdas/reversões)		
Provisões (aumentos/reduções)		
Imparidade de investimentos não depreciables/amortizáveis (perdas/reversões)		
Aumentos/Reduções de justo valor		
Outros rendimentos e ganhos		1 688,16
Outros gastos e perdas		-9 973,94
Resultado antes de depreciações, gastos de financiamento e impostos	0,00	-1 006 448,58
Gastos/reversões de depreciação e de amortização		-38 969,81
Imparidade de investimentos depreciables/amortizáveis (perdas/reversões)		
Resultado Operacional (antes de gastos de financiamento e impostos)	0,00	-1 045 418,39
Juros e rendimentos similares obtidos		0,36
Juros e gastos similares suportados		-797,76
Resultado antes de impostos	0,00	-1 046 215,79
Imposto sobre rendimento do período		
Resultado Direto	0,00	-1 046 215,79
Resultado das actividades descontinuadas (liquido de impostos) incluído no resultado líquido do período		

Tabela 16 - Serviços Partilhados



Handwritten signatures and initials in the top right corner.

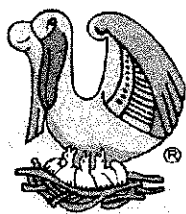
CONSOLIDADO

DEMONSTRAÇÃO DOS RESULTADOS POR NATUREZAS em 31 de Dezembro de 2016

RENDIMENTOS E GASTOS	2015	2016	Varição
Vendas, serviços prestados e proveitos associados	4 055 863,85	4 136 221,53	80 357,68
Subsídios à exploração	2 571 556,91	2 554 464,75	-17 092,16
Ganhos/Perdas imputados de subsidiárias, associadas e empreendimentos conjuntos	0,00	0,00	0,00
Variação nos inventários da produção	0,00	0,00	0,00
Trabalhos para a própria entidade	2 868,99	0,00	-2 868,99
Custo das mercadorias vendidas e matérias consumidas e inerentes a associados	-858 841,95	-855 268,30	3 573,65
Fornecimentos e serviços externos	-1 698 466,61	-1 645 442,95	53 023,66
Gastos com pessoal	-3 446 835,96	-3 529 752,84	-82 916,88
Outros rendimentos e ganhos	245 001,40	145 458,64	-99 542,76
Outros gastos e perdas	-246 129,97	-229 856,11	16 273,86
Resultado antes de depreciações, gastos de financiamento e impostos	625 016,66	575 824,72	-49 191,94
Gastos/reversões de depreciação e de amortização	-340 355,37	-359 982,03	-19 626,66
Imparidade de investimentos depreciables/amortizáveis (perdas/reversões)	0,00	0,00	0,00
Resultado Operacional (antes de gastos de financiamento e impostos)	284 661,29	215 842,69	-68 818,60
Juros e rendimentos similares obtidos	7 543,32	17,85	-7 525,47
Juros e gastos similares suportados	-280 968,57	-325 607,23	-44 638,66
Resultado antes de impostos	11 236,04	-109 746,69	-120 982,73
Imposto sobre rendimento do período	0,00		0,00
Resultado líquido do período	11 236,04	-109 746,69	-120 982,73
Resultado das actividades descontinuadas (líquido de impostos) incluído no resultado líquido do período			
Meios Libertos	351 591,41	250 235,34	-101 356,07

Tabela 17 - Consolidado

PARECER DO CONSELHO FISCAL

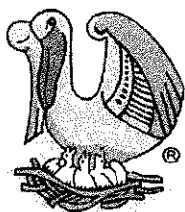


PARECER DO CONSELHO FISCAL

EXERCÍCIO DE 2016

Exmos. Associados,

1. No cumprimento da alínea c) do artigo trigésimo oitavo dos Estatutos da União Mutualista N^a S^a da Conceição, Associação Mutualista, vem o Conselho Fiscal apresentar o seu parecer sobre os documentos da prestação de contas do exercício de 2016.
2. O Conselho Fiscal acompanhou a atividade da Associação e a sua gestão no exercício de 2016, tendo participado nas reuniões do Conselho de Administração.
3. O Conselho Fiscal, acompanhou a elaboração das contas anuais de 2016 pelos serviços da Associação e os trabalhos de auditoria/revisão legal de contas efetuados pela PKF & Associados, SROC, Lda., na sequência dos quais emitiu a respetiva Certificação Legal das Contas do referido exercício, que aqui se considera reproduzida.
4. O Conselho Fiscal obteve sempre as informações solicitadas aos Serviços e ao Conselho de Administração pelo que agradece a sua inestimável colaboração.
5. O Conselho Fiscal apreciou o Relatório de Gestão e os aspetos mais relevantes das Demonstrações Financeiras que apresentam um resultado negativo de 109.746,69 euros.
6. No Relatório de Gestão, o Conselho de Administração menciona as condições do enquadramento do exercício da atividade em 2016, que influenciaram o resultado do exercício, das quais destacamos as seguintes:
 - a) Em Agosto de 2016, demitiu-se o Presidente do Conselho de Administração e responsável pelo pelouro financeiro. Pouco tempo depois, a Diretora Financeira ausentou-se devido a baixa médica que se mantém até à presente data;
 - b) O não recebimento de 200.000,00 euros do Fundo de Socorro Social em 2016 para o que contribuiu o processo ter ficado parado na área financeira, pelos motivos mencionados em a).
 - c) O investimento na Gastroenterologia não gerou os proveitos previstos.



Sede Social
União Mutualista Nossa Senhora da Conceição
Montijo

7. Pela leitura do Relatório de Gestão, concluímos que para a UMNSC poder cumprir os seus compromissos financeiros para 2017, tem de aumentar os proveitos e/ou reduzir os custos em montante elevado, como explicado no supra mencionado relatório.
8. Para isso, é necessário que a atual Administração proceda a uma significativa reorganização da Instituição, sem o que a sua continuidade estará em perigo.
9. Pelo acima exposto, é convicção do Conselho Fiscal que o Relatório de Gestão e as Demonstrações Financeiras refletem, de forma verdadeira e apropriada, a evolução da atividade da Associação e a respetiva situação patrimonial.
10. Nestes termos, o Conselho Fiscal é de parecer que a Assembleia Geral da União Mutualista N^a S^a da Conceição aprove:
 - As Demonstrações Financeiras do exercício de 2016;
 - O Relatório de Gestão referente ao mesmo exercício.

Montijo, 23 de março de 2017.

O Conselho Fiscal,

António Manuel Corrêa de Sousa Fortunato

João Maria da Silva Costa

CERTIFICAÇÃO LEGAL DAS CONTAS

